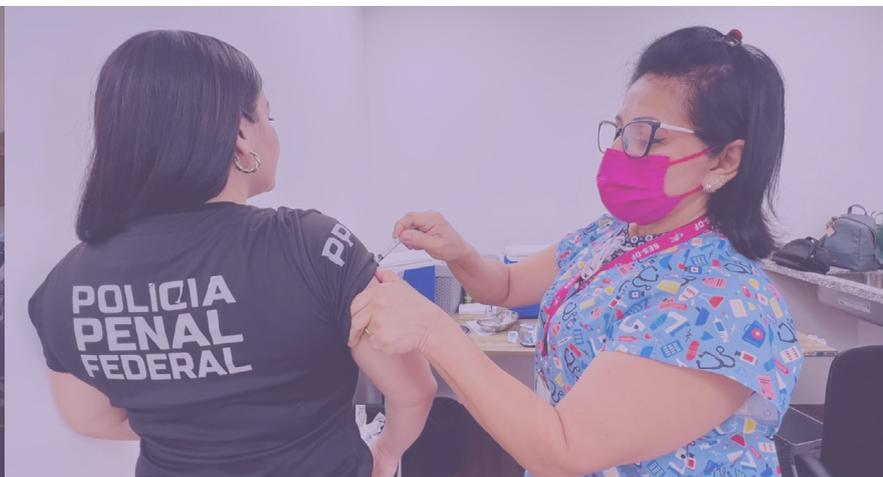


Coletânea de boas práticas

em saúde e qualidade de vida dos servidores penitenciários

2024



Expediente

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Secretaria Nacional de Políticas Penais

André de Albuquerque Garcia - Secretário Nacional de Políticas Penais

Sandro Abel Sousa Barradas - Diretor de Políticas Penitenciárias

Juciane Prado Lourenço da Silva - Coordenadora-geral de Cidadania e Alternativas Penais

Sara Maria Baptista Reis - Coordenadora Nacional de Saúde

Deciane Figueiredo Mafra - Equipe Técnica da Coordenação Nacional de Saúde

Letícia Maranhão Matos - Equipe Técnica da Coordenação Nacional de Saúde

Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz

Ana Paula Morgado Carneiro - Coordenadora-geral do Projeto

André Vinícius Pires Guerrero - Coordenação-executiva do Projeto

June Corrêa Borges Scafuto - Coordenação-executiva do Projeto

Cintya Azevedo Gonçalves - Equipe Técnica do Projeto

Raquel de Aguiar Alves - Equipe Técnica do Projeto

Planejamento, Organização e Curadoria

Caroline Zamboni de Souza

Carolina Licks Carvalho

Juliana Vargas

Talitha Raffo Silva

Projeto gráfico

Vidya Comunicação e Engajamento Social

Design

João Pedro Campos

Edição de texto

Letícia Monteiro

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
2. EXPERIÊNCIAS.....	8
2.1 SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR PENITENCIÁRIO.....	11
2.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS.....	21
2.3 SAÚDE MENTAL.....	41
2.4 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO.....	52
2.5 VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PENITENCIÁRIO.....	59
2.6 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	61
3. PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.....	66
3.1 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE TRABALHO DOS SERVIDORES PENITENCIÁRIOS.....	69
3.2 AVALIAÇÃO E FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA OS SERVIDORES PENITENCIÁRIOS.....	79
3.3 SOFRIMENTO PSÍQUICO, USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	87
3.4 SÍNDROME DE BURNOUT.....	95
3.5 SEGURANÇA E VIOLÊNCIA NO TRABALHO.....	99
3.6 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	103
3.7 ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19.....	105
3.8 HEPATITE.....	108
3.9 TUBERCULOSE.....	110
3.10 A SAÚDE DE SERVIDORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO, NA GESTAÇÃO E MATERNIDADE NO SISTEMA PRISIONAL.....	115
4. NORMATIVAS.....	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120

1 APRESENTAÇÃO

A Coletânea de Boas Práticas em Saúde e Qualidade de Vida do Servidor Penitenciário integra a Mostra Virtual, ação integrada ao Projeto Valoriza: Saúde em Foco - executado pela parceria da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A Mostra Virtual teve como objetivo identificar, selecionar e destacar experiências que estão acontecendo em todo país para valorizar os profissionais que atuam no sistema penitenciário.

Este material registra a seleção de documentos realizada pela equipe de curadoria do Projeto Valoriza: Saúde em Foco, a partir da contribuição de diversos atores. Destaca e divulga práticas, estudos e normas sobre saúde e qualidade de vida dos servidores penitenciários para inspirar novas experiências em âmbito nacional, apoiando ações no cotidiano dos trabalhadores.

A metodologia utilizada pela equipe de curadoria buscou evidenciar a potencialidade das experiências e colaborar com a produção de narrativas que instigasse os leitores a transformarem seu cotidiano, identificando atores e instituições que estão promovendo ações no âmbito da saúde e da qualidade de vida. A curadoria se deu em diferentes frentes de atuação vinculadas ao Projeto Valoriza: Saúde em Foco, que geraram os seguintes produtos:

- Área virtual de exposição das experiências da Mostra Virtual de Saúde e Qualidade de Vida dos Servidores Penitenciários.

- Chamada de experiências e sua qualificação junto aos atores.

- Apropriação e adaptação para divulgação dos documentos científicos.

- Catalogação de normativas.

- Organização desta Coletânea de Boas Práticas em formato de um livro virtual.

A fim de dar visibilidade e compartilhar estratégias que pudessem inspirar os atores envolvidos no sistema penitenciário brasileiro a criarem soluções para problemas cotidianos, esta coletânea apresenta todas as experiências que estão disponíveis no [site da Mostra](#) em um único documento. Ela está dividida em três capítulos, conforme as abordagens de cada material:



Experiências: relatos compartilhados por trabalhadores que atuam no sistema penitenciário brasileiro por meio de uma chamada nacional onde foram inscritas práticas cotidianas.



Produções científicas: divulgação de materiais científicos nacionais e internacionais, levantados a partir de uma pesquisa feita pela Fiocruz, que relatam ações de promoção da saúde e qualidade de vida para os servidores penitenciários.



Normativas: documentos técnicos produzidos por gestores federais e estaduais no âmbito da saúde e qualidade de vida no trabalho, compartilhados pelos estados a partir de uma solicitação feita pela Coordenação Nacional de Saúde da Senappen.

Os capítulos destinados às experiências e às produções científicas são compostos por perguntas e respostas. Com isso buscou-se facilitar o acesso às informações e aproximar a linguagem dos relatos da comunicação cotidiana. Caso haja interesse em obter mais informações ou detalhes, é possível identificar os contatos dos autores e as instituições envolvidas. Todos os relatos contam com a identificação do local de realização, um breve resumo e palavras-chave, além da descrição da ação realizada.

Já o capítulo destinado à apresentação das normativas é organizado por Unidade da Federação, assim como também são identificadas as normativas da esfera federal compartilhadas pela equipe da SENAPPEN. Todas as normativas estão disponibilizadas na íntegra e algumas contam com documentos complementares que ajudam a detalhar as práticas em curso nos diferentes lugares do país.

Abaixo, são descritos os sete movimentos realizados para constituir os produtos de cada frente de atuação:

Primeiro movimento:

Seleção das publicações científicas na revisão realizada pela equipe da Fiocruz. A partir disso, foram levantadas informações para o desenvolvimento do formulário-guia que orientou o processo de comunicação da chamada de experiências.

Segundo movimento:

Planejamento e desenvolvimento do ambiente virtual para exibição e compartilhamento das experiências.

Terceiro movimento:

Chamada de experiências, que ocorreu entre os dias 17 de abril a 18 de junho de 2023, totalizando 48 inscrições.

Quarto movimento:

O comitê editorial, composto pelas equipes técnicas da Senappen e da Fiocruz, a partir de alguns critérios de seleção, selecionou 41 experiências que estavam de acordo com as políticas e normas vigentes, bem como não selecionou projetos que ainda não haviam sido implementados ou que não tinham uma articulação institucional consistente para participar da curadoria. Essa etapa ocorreu entre os dias 31 de julho a 06 de outubro de 2023.

Quinto movimento:

Após o período de Curadoria, etapa obrigatória para participação na Mostra, foram excluídas 5 experiências que não participaram desse processo. Portanto, ao final, após avaliação do comitê editorial, foram selecionadas 36 experiências completas, curadas e validadas para compor a Mostra.

Sexto movimento:

Adaptação dos documentos científicos ao formulário-guia. Estratégia de comunicação e aproximação das instituições de ensino e pesquisa dos espaços em que atuam os servidores penitenciários.

Sétimo movimento:

Levantamento, análise e catalogação das normativas.

A partir de agora você vai conhecer diferentes inspirações para promover saúde e qualidade de vida para os servidores penitenciários!



2 EXPERIÊNCIAS

Neste capítulo estão reunidos os relatos de experiências, práticas voltadas à saúde e qualidade de vida do servidor penitenciário, realizadas por profissionais que atuam no sistema penitenciário brasileiro. A seleção desses relatos ocorreu por meio de uma chamada nacional pública e de um processo de curadoria, que desenvolveu as propostas escritas na perspectiva de ampliar a sua comunicação e potencial de inspiração de novas práticas.

Em um primeiro momento, o comitê editorial avaliou experiências inscritas e selecionou as que atendiam aos critérios do Projeto Valoriza: Saúde em Foco. Após, foi realizada a curadoria dos relatos, estabelecendo uma estratégia horizontal de comunicação e colaboração a fim de promover a padronização de informações nos materiais enviados.

A partir desse caminho, identificou-se a presença de aspectos importantes a serem destacados. Além disso, também percebeu-se diferentes propostas de projetos e serviços apoiados pelas unidades prisionais, secretarias dos estados e órgãos públicos para o fomento de experiências dentro desse contexto. As experiências relacionadas aos serviços de atenção à saúde do servidor penitenciário tratam desses esforços, desenvolvidos no sentido de criar possibilidades de longo prazo e articuladas junto às estruturas das secretarias estaduais e distrital responsáveis pela administração penitenciária.

As ações de promoção da saúde e prevenção de doenças contam sobre experiências que pensam tanto nas relações coletivas dentro do ambiente de trabalho, quanto em projetos que oferecem cuidado individualizado aos servidores penitenciários. Nesse sentido, foram encontrados relatos que demonstram a busca pelo desenvolvimento de espaços de trabalho cada vez mais preparados para o cuidado e o bem-estar - não somente da população em situação de privação de liberdade, mas também dos servidores que compõem o sistema penitenciário.

A saúde mental dos servidores é um tema privilegiado por diferentes relatos e está presente de forma transversal em diferentes ações. Foram agrupadas estratégias promovidas de modo presencial e on-line. Identificou-se que a necessidade de atua-

ção dos profissionais da saúde foi provocada durante a pandemia de Covid-19, devido a impossibilidade de atendimento presencial, surgindo diferentes modos de encontro com os trabalhadores que acrescentaram novas formas de oferta dos serviços de saúde mental.

É possível perceber que as práticas integrativas e complementares, como yoga, massagem, auriculoterapia, entre outras, têm sido disponibilizadas para promover o alívio de sintomas provenientes da tarefa ocupacional. Essas ações enfrentam desafios para sua implementação de modo sustentável nos locais onde os servidores atuam. Porém, são bem avaliadas pelos trabalhadores no que se refere a minimização da tensão, estresse e ansiedade contribuindo tanto para manutenção da saúde física quanto mental.

Também foram selecionadas iniciativas que buscam levantar informações sobre as condições de saúde e trabalho que se caracterizam pela averiguação da realidade com perspectiva de produção de ações que venham a contribuir com a promoção da saúde e qualidade de vida, a valorização dos servidores e o reconhecimento de práticas comprometidas com os direitos humanos.

Neste capítulo são apresentados 36 relatos de experiências, organizados a partir dos seguintes temas:

• Serviços de atenção à saúde do servidor penitenciário

• Promoção da saúde e prevenção de doenças

• Saúde mental

• Avaliação das condições de saúde e trabalho

• Valorização do servidor penitenciário

• Práticas integrativas e complementares

Conheça agora a seleção de relatos de experiências práticas que vem contribuindo com a promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores penitenciários! Ao acessar a Mostra Virtual será possível se aprofundar ainda mais em cada experiência a partir dos formulários que contém os seguintes registros:

- Resumo
- Descrição da experiência
- Autores (as)
- Instituições envolvidas
- Como surgiu a ideia?
- Como era a realidade dos servidores antes da experiência ser implementada?
- Quais objetivos foram pensados?
- Como foi o desenvolvimento da experiência?
- Quais os materiais utilizados para desenvolver a experiência?
- Quais os resultados alcançados?
- Essa experiência pode ser realizada em outros lugares? Veja dicas para colocá-las em prática.
- O que os autores da experiência aprenderam com ela?
- O que mais pode ser feito para que essa experiência siga promovendo saúde e qualidade de vida do servidor penitenciário?
- Outras informações

Ações promovidas pela comissão interna de segurança e saúde no serviço penitenciário (Cissspen) - 9ª Região Penitenciária

Lugar em que a experiência foi realizada: Charqueadas, Arroio dos Ratos e São Jerônimo, Estado do Rio Grande do Sul.

Instituição: Superintendência dos Serviços Penitenciários

Unidade Prisional: 9ª Delegacia Penitenciária Regional

Autores (as) da experiência: Ligiane Nascimento da Costa e Maria Celina Pereira de Azevedo

Contato: 9dpr-cissspen@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a experiência:

A experiência trata da promoção de ações da Comissão Interna de Segurança e Saúde no Serviço Penitenciário da 9ª Região, que sensibiliza para questões de saúde e segurança e promove melhorias nas condições ambientais de trabalho, voltada para os servidores. A experiência aconteceu presencialmente, na sede da Delegacia Penitenciária e nos locais de trabalho, dentro dos estabelecimentos prisionais das cidades de Charqueadas, São Jerônimo e Arroio dos Ratos. As atividades foram pensadas para serem realizadas mensalmente, atendendo a campanha de cada momento, muitas vezes, seguindo o calendário nacional. Utilizando-se de cartazes para os murais e locais de circulação. Realizando-se encontros de diálogo temático. A experiência foi pensada a partir da realidade que emergiu das questões de saúde e segurança dos servidores penitenciários, em razão de não existir na instituição um canal de sensibilização e divulgação da demanda e pela necessidade de uma política de saúde institucional informativa e preventiva.

Objetivos pensados:

- Promover a sensibilização e o interesse dos servidores para prevenção de doenças e acidentes no trabalho, por meio de orientações educativas e com estímulos à adoção de comportamentos preventivos.
- Organizar encontros de servidores para tratar sobre assuntos de prevenção à doenças e acidentes de trabalho.
- Debater sobre as áreas de segurança e saúde, bem como o seu desenvolvimento e implementação.

Instituições envolvidas:

- Associação Hospital Vila Nova - Equipe de Saúde Prisional.
- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Charqueadas/RS.
- Equipe de Saúde da Atenção Básica do município de Charqueadas/RS.
- Seção de Atendimento ao Servidor da Superintendência dos Serviços.
- Penitenciários (SAS/SUSEPE).



Núcleo de assistência ao servidor penitenciário do estado do Ceará



Lugar em que a experiência foi realizada: Fortaleza, Estado do Ceará

Instituição: Secretaria de Administração Penitenciária

Unidade Prisional: Não se aplica

Autores (as) da experiência: Cristiane Ferreira Lima

Do que se trata a experiência:

A experiência trata da implantação da nova sede do Núcleo de Assistência ao Servidor Penitenciário (NUSEP), inaugurada no dia três de agosto de 2022. O Núcleo conta com uma equipe multiprofissional, com atendimentos online e presencial, e tem como objetivo atuar na prevenção, na promoção da saúde e qualidade de vida do servidor penitenciário Secretaria de Administração Penitenciária e seus familiares, com ênfase no cuidado em saúde mental e atenção biopsicossocial.

Objetivos pensados:

- Proporcionar um ambiente de atendimento biopsicossocial mais acolhedor, reservado em um local exclusivo e neutro, com mais conforto e segurança ao servidor;
- Proporcionar um espaço que possibilite as práticas integrativas e de autocuidado, ampliando a oferta de serviços, incluindo parcerias com óticas para atendimento de oftalmologia;
- Implantar o ambulatório de psiquiatria no Hospital de Saúde Mental de Messejana para atendimento aos servidores;
- Criar um lugar onde o servidor possa se sentir mais valorizado e cuidado.

Instituições envolvidas:

- Secretaria Estadual de Saúde através do ambulatório de Psiquiatria no Hospital de Saúde Mental de Messejana e parceria com instituições privadas de atendimento de oftalmologia.



Atuação de um centro de atenção à saúde e segurança do servidor



Lugar em que a experiência foi realizada: Tocantins

Instituição: Secretaria de Cidadania e Justiça de Tocantins

Unidade Prisional: Isabella Stefania de Novais Lopes e Stéfanny Cardoso

Autores (as) da experiência: Cristiane Ferreira Lima

Contato: cass.secijuto@gmail.com

Do que se trata a experiência:

O Centro de Valorização à Saúde e Segurança do Servidor, composto por uma equipe multiprofissional, se estabeleceu a partir de um conjunto de medidas e ações para promover, prevenir e intervir no processo de saúde e adoecimento dos servidores do sistema penal do Tocantins. Por meio de um estudo foi constatado número significativo de afastamentos por transtornos mentais, em que se destacaram reações ao estresse e transtornos de adaptação, transtorno esquizoafetivo do tipo depressivo e episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos. Tendo em vista esta realidade, foram desenvolvidas ações voltadas para a saúde do servidor no âmbito estadual com: atendimentos psicológicos (presenciais e online); matriciamento na rede de saúde; rodas de conversa; oficinas terapêuticas e palestras com equipe multiprofissional. O Centro viabilizou: acesso gratuito ao tratamento psicológico para os servidores, mudança de paradigmas sobre adoecimento mental e saúde do trabalhador tanto junto aos trabalhadores quanto com os gestores. Estas ações possibilitaram aproximação da gestão com as demandas de saúde e melhor compreensão sobre adoecimento mental.



Objetivos pensados:

Implementar o Centro de Valorização à Saúde e Segurança do Servidor para adotar medidas de ação de rastreamento, promoção, prevenção e reabilitação dos servidores, bem como reduzir danos e agravos à saúde e ofertar um serviço de qualidade, cujo enfoque foi a diminuição dos afastamentos, absenteísmo e melhora na qualidade de vida.

Instituições envolvidas:

Secretaria de Cidadania e Justiça



Promoção à saúde dos trabalhadores do sistema prisional de Sergipe



Lugar em que a experiência foi realizada: Sergipe

Instituição: Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa do Consumidor

Unidade Prisional: Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa do Consumidor

Autores (as) da experiência: Aurea Maria Pires Rodrigues, Elaine Cristina Macieira Varjão, Jeferson Rodrigo Santos, Núbia Franca Passos Ribeiro, Priscila dos Santos Ramos

Contato: aureapsi88@gmail.com

Do que se trata a experiência:

Este relato de experiência se refere à atuação de uma equipe multidisciplinar composta por psicóloga, enfermeira, nutricionista, fisioterapeuta e assistente social lotadas na Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa do Consumidor de Sergipe. A experiência foi pensada com o objetivo de produzir saúde junto aos trabalhadores do Sistema Prisional, atuando diretamente nas unidades com ações diversificadas, construídas mensalmente. A equipe atua de forma itinerante visitando as unidades prisionais do estado. As ações iniciaram em dezembro de 2022 e estão em curso. Foram realizadas atividades para promover a saúde mental e física, bem como boas relações de trabalho, rodas de conversa sobre saúde mental e igualdade de gênero, avaliação nutricional, ginástica laboral e práticas para boa postura, aferição de pressão arterial e orientações sobre como mantê-la saudável. O projeto ainda é piloto, mas demonstra-se de suma importância para um melhor funcionamento do próprio sistema prisional, tendo seus trabalhadores saudáveis e valorizados.

Objetivos pensados:

Potencializar, dentro da Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa do Consumidor de Sergipe, o cuidado com a saúde do trabalhador do sistema prisional, um espaço de escuta e acolhimento de suas demandas de saúde frente ao trabalho.

Instituições envolvidas:

Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa do Consumidor

Projeto bem-estar profissional



Lugar em que a experiência foi realizada: Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Instituição: Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário

Unidade Prisional: Centro Penal Agroindustrial da Gameleira - CPAIG

Autores (as) da experiência: Lucinéia de Jesus Oliveira; Rosanir Garcia do Rosário Lemos; Gisele Nantes; Nogueira dos Santos; Joita Firmino Romcy de Moura; Adiel Rodrigues Barbosa e Fabiana Emanuelle Archanjo dos Santos

Contato: cpaig@agepen.ms.gov.br e ljoliveira@agepen.ms.gov.br

Do que se trata a experiência:

O projeto em questão trata do desenvolvimento de ações voltadas para a saúde dos servidores penitenciários do Centro Penal Agroindustrial da Gameleira, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Após perceber uma recorrência de servidores com problemas de saúde, a direção da Unidade Penal propôs ao Setor Psicossocial para que fosse construído um projeto pensando na saúde dos servidores. O projeto teve início com ginástica laboral e se desenvolveu e implementou outras atividades, como visitas domiciliares e hospitalares, acompanhamentos de comorbidades, parcerias com outras instituições, trabalho multidisciplinar em saúde, entre outros. De princípio observamos a diminuição dos atestados médicos dos servidores, houve mudança no relacionamento entre os mesmos, que sentiram confiança em compartilhar e buscar orientações para a sua saúde física e mental.

Objetivos pensados:

- Contribuir para qualidade de vida e valorização do trabalho desenvolvido pelos servidores da unidade;
- Acompanhar servidores afastados por questão de saúde;
- Acompanhar a saúde dos servidores da unidade;
- Incentivar a realização de atividades físicas para melhoria na qualidade de vida;
- Estimular o desenvolvimento das habilidades pessoais e profissionais;
- Oferecer aos servidores um programa de exercícios três vezes por semana



de alongamentos para prevenir e amenizar problemas e doenças crônicas degenerativas causadas pelas constantes repetições de movimentos ou pela falta de orientação adequada ao trabalho;

- Encaminhar e agendar para atendimento médicos e psicológicos conforme demanda.

Instituições envolvidas:

Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de Mato Grosso do Sul (CAS-SEMS); Centro Integrado de Atenção Psicossocial (CIAPS); Clínica da Família; Centro de Prevenção em Saúde; e Laboratórios Sabin.



Auxílio moradia da SEAP-PA



Lugar em que a experiência foi realizada: Pará

Instituição: Secretaria de Estado de Administração Penitenciária -SEAP

Unidade Prisional: Coordenadoria de Assistência e Valorização do Servidor-CAVS

Autores (as) da experiência: Elaine Lobo Gonçalves De Oliveira, Marivone Da Costa Franco, Suellen Reis Contente, Luciane Danuza Cunha Leão e Ana Célia Rodrigues Chaga

Contato: cavs@seap.pa.gov.br



Do que se trata a experiência:

O Auxílio-Moradia da Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP/PA) tem por objeto a estreita cooperação com a Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB- PA) visando à concessão de 125 (cento e vinte e cinco) benefícios aos servidores penitenciários, independentemente de vínculo, com risco de morte devidamente comprovado pela Assessoria de

Segurança e Inteligência (ASI) e estudo social elaborado pelo Serviço Social da Coordenadoria de Assistência e Valorização do Servidor (CAVS/SEAP).

Objetivos pensados:

O Auxílio Moradia da SEAP, por meio do Termo de Cooperação Técnica nº 016/2020, tem por objeto a estreita cooperação entre a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP e a Companhia de Habitação do Estado do Pará-COHAB visando à concessão de auxílio-moradia para 125 (cento e vinte e cinco) servidores da SEAP-PA com risco de morte devidamente comprovado pelo Setor de Inteligência e estudo social elaborado pela Coordenadoria de Assistência e Valorização do Servidor-CAVS/ SEAP.

Instituições envolvidas:

Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB).

Ação de monitoramento da Covid-19 no sistema prisional do estado da Bahia no ano de 2020

Lugar em que a experiência foi realizada: Bahia

Unidade Prisional: Sistema Prisional do Estado da Bahia

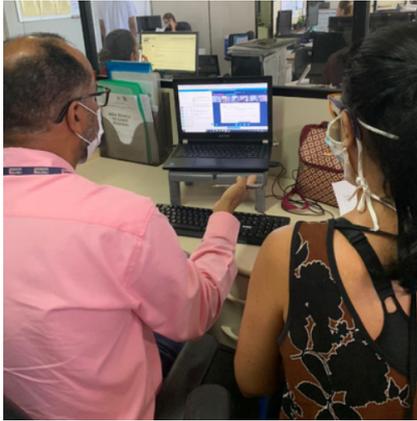
Instituição: Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)

Autores (as) da experiência: Marjory Ellen Lima Costa; Daniele Monteiro de Oliveira Silva; Eveline Arruda de Alencar; Eliana Brito Nascimento; Antônio Conceição da Purificação; Marcus Vinícius Borges Oliveira.

Contato: dgc.saudeprisional@saude.ba.gov.br

Do que se trata a experiência:

Na Bahia, o acompanhamento da Covid-19 no Sistema Prisional foi realizado pela Área Técnica de Saúde no Sistema Prisional, da Secretaria de Saúde do Estado. Essa ação se deu por meio de: intervenções diretas nas unidades prisionais; publicações de Planos de Ação; elaboração de Notas Técnicas monitoradas por meio de videoconferências com representantes das áreas da saúde (do estado e dos municípios), segurança pública, administração penitenciária das unidades prisionais e delegacias. Buscou articulação e implementação de atividades preventivas, diante da pandemia, voltadas à população prisional ao longo do ano de 2020. Como resultados, foram identificadas as ações de superação das dificuldades de cada unidade, que possibilitaram a reorganização dos serviços, oferta de insumos, capacitação dos servidores, vigilância e prevenção dos casos de infecção. Observou-se que as unidades prisionais da Bahia aplicaram as principais estratégias preconizadas oficialmente, estabelecendo, em alguns casos, um protocolo próprio de combate à Covid-19. Diante desse contexto, é possível apontar que as medidas adotadas colaboraram para a diminuição da disseminação do SARS-CoV-2 na população prisional do estado.



Objetivos pensados:

- Reduzir a disseminação do SARS-CoV-2 no sistema prisional da Bahia;
- Padronizar as ações de prevenção ao vírus nas unidades prisionais do estado da Bahia, respeitando as especificidades;
- Viabilizar o acesso das pessoas privadas de liberdade na Rede de Atenção à Saúde estadual e loco-regional;
- Ofertar apoio técnico e psicossocial aos trabalhadores do Sistema Prisional.

Instituições envolvidas:

Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (SEAP-BA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Campanha de vacinação e imunização contra a Covid-19



Lugar em que a experiência foi realizada: Brasília/DF.

Unidade Prisional: Sede Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN)

Instituição: Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN)

Autores (as) da experiência: Nathalya de Arruda; Letícia Ostemberg; Giselle Biondine; Jacira Muller.

Contato: nathalya.marques@mj.gov.br

Do que se trata a experiência:

Trata-se de uma ação de vacinação dos servidores da Secretaria Nacional de Políticas Penais - SENAPPEN, contra a Influenza e Covid-19, que aconteceu no Distrito Federal, no ano de 2023. Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, a campanha teve o intuito de imunizar os servidores e prestadores,

aumentando a saúde e qualidade de vida. A ação aconteceu em um dia previamente agendado, foram aplicadas mais de 400 doses de imunizantes, além de oferecer atendimentos para relaxamento e bem-estar. A vacinação teve muita adesão pelos servidores e demonstrou a importância de ações como essa, que pensam a saúde e a qualidade de vida do servidor penitenciário.

Objetivos pensados:

- Reduzir a disseminação do vírus da gripe;
- Evitar o agravamento de outras doenças respiratórias;
- Minimizar a carga viral;
- Prevenir o surgimento de complicações decorrentes da doença, reduzindo os sintomas nos grupos prioritários.

A vacina bivalente (Covid-19) teve como objetivos:

- Promover a imunização para as novas cepas do vírus;
- Reduzir a ocorrência de formas graves da doença;
- Aumentar a resposta imunológica.

Além disso, podemos citar como objetivos comuns a redução da sobrecarga dos serviços de saúde, tanto do ponto de vista do quantitativo de pessoas que buscam as unidades de saúde para se vacinarem, quanto à procura dos serviços médicos devido a complicações relacionadas ao agravamento das doenças.

Instituições envolvidas:

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF).



Saúde para além das grades



Lugar em que a experiência foi realizada: Aparecida de Goiânia/GO

Instituição: Polícia Penal - Gerência de Assistência Biopsicossocial

Unidade Prisional: Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia

Autores (as) da experiência: Marcos André de Matos; Luciene Pires Rosa da Cruz; Meirerismar José Dias; Bruna Côrtes Vieira de Souza; Sandro de Souza e Silva.

Contato: geab@dgap.go.gov.br

Do que se trata a experiência:

Os policiais penais, embora sejam de extrema relevância para a segurança da sociedade, têm sido desprovidos de projetos de cuidados, o que compromete sua saúde e qualidade de vida. Assim, viu-se a necessidade de assisti-los. Os policiais penais possuem todos os riscos ocupacionais, pois são frequentemente expostos a intimidações, agressões, ameaças, locais insalubres com má higiene, possibilidades de rebeliões e contato com agentes patogênicos. Todavia, carecem de projetos que contribuam para sua saúde e qualidade de vida. Assim, nosso projeto realiza ações de forma integrada com a universidade e serviços de saúde do município. De forma humanizada, sistematizada e equânime, o projeto é pensado e realizado para esse segmento populacional que apresenta grande vulnerabilidade individual, social e programática, inerentes à situação de trabalho no sistema prisional. Há mais de cinco anos desenvolvemos intervenções de cuidado em saúde, como testagem para a HIV, hepatites B e C, sífilis, tuberculose e Sars-cov-2, bem como imunização, conforme Programa Nacional de Imunização, rodas de conversa sobre comportamentos de risco para a saúde, além de realizarmos inquéritos epidemiológicos de saúde. As ações são desenvolvidas no próprio local de trabalho, o que facilita a adesão dos servidores. A parceria com a universidade tem o potencial de modificar a realidade de saúde desses trabalhadores, em especial considerando que nossa experiência possibilitará a criação de um Ambulatório de Saúde do Trabalhador Penitenciário e o primeiro censo de saúde do trabalhador penitenciário.

Objetivos pensados:

Desenvolver atividades multidisciplinares, interprofissionais e intersetoriais de diagnóstico situacional participativo, educação em saúde, educação permanente/em serviço e

participação social para os servidores do Sistema Prisional, mas especificamente os policiais penais do Estado de Goiás, tendo como base o tripé ensino/pesquisa/extensão, a valorização da participação comunitária e o protagonismo dos sujeitos; alinhados à Política Nacional do Trabalhador e da Saúde Prisional.

Instituições envolvidas:

Universidade Federal de Goiás (UFG); Núcleo de Pesquisa e Ações Interdisciplinares em doenças infecciosas, com ênfase nas IST/HIV/AIDS (NUCLAIDS); Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia; Secretaria de Estado da Saúde de Goiás; Ligas acadêmicas de Instituições de ensino médio e superior do Estado; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).



Plantão psicológico para policiais penais



Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Norte

Instituição: Universidade Potiguar

Unidade Prisional: Presídio Estadual de Alcaçuz

Autores (as) da experiência: Marcos André de Matos; Luciene Pires Rosa da Cruz; Meirerismar José Dias; Bruna Côrtes Vieira de Souza; Sandro de Souza e Silva.

Contato: rafael.figueiro@animaeducacao.com.br

Do que se trata a experiência:

A ideia surgiu a partir das pesquisas que realizamos no sistema prisional do Rio Grande do Norte. Em 2014, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tivemos um edital de pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento



to Científico e Tecnológico (CNPq), o que nos permitiu pesquisar sobre as condições de trabalho e saúde mental de policiais penais de todo o estado (pesquisa intitulada “Condições de trabalho e saúde mental de agentes penitenciários do Rio Grande do Norte”, coordenado pelo prof. Jader Leite, com a colaboração de Rafael Figueiró, Ana Isabel Lima e Magda Dimenstein). Nessa pesquisa entrevistamos 403 policiais penais (de um total de 902, à época) e identificamos a prevalência de transtorno mental comum em 23,6% dos sujeitos investigados. Além

disso, aproximadamente 22,4% apresentava uso nocivo/dependente de álcool, 9% de tabaco e 0,8% de cocaína, dentre outras substâncias.

A partir daí, e das inúmeras conversas que tínhamos com os policiais penais, surgiu a ideia de ofertar algum serviço/programa em saúde mental para os profissionais do sistema prisional. Assim, através das atividades de estágio curricular em psicologia, do curso de psicologia da Universidade Potiguar, iniciamos a capacitação dos alunos e atendimento aos policiais.

Objetivos pensados:

- Promover a saúde mental dos policiais penais;
- Oferecer serviços de plantão psicológico ao policial penal.

Instituições envolvidas:

Universidade Potiguar

Projeto cuidar bem de quem cuida



Lugar em que a experiência foi realizada: Minas Gerais

Instituição: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (Sejusp)

Unidade Prisional: Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS)

Autores (as) da experiência: Vilene Eulálio de Magalhães e Rodrigo Padrini Monteiro

Contato: vilene.magalhaes@seguranca.mg.gov.br; rodrigo.monteiro@seguranca.mg.gov.br

Do que se trata a experiência:

A experiência relatada busca apresentar um projeto de reestruturação do serviço voltado para a saúde do servidor da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP), intitulado Cuidar Bem de Quem Cuida. Ele surgiu em 2019 a partir da percepção do alto e constante índice de absenteísmo por motivo de doença, assim como casos de risco e tentativa de suicídio e da falta de profissionais e práticas de saúde voltados ao atendimento dos servidores. Com objetivos de curto, médio e longo prazo, de modo a contemplar a atenção biopsicossocial, a saúde e a segurança do trabalho e a perícia médica, o projeto propõe a expansão gradual do serviço por meio da estruturação de novos centros de atenção biopsicossocial nas Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP), e a realização de campanhas de saúde, qualidade de vida no trabalho e valorização profissional. Assim a Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS) vem se tornando, aos poucos, o serviço de referência na atenção à saúde do servidor da SEJUSP, por meio da estruturação de novos centros, da oferta de atendimentos individuais e de ações de caráter coletivo, tais como lives e webinários, grupos reflexivos, rodas de conversas, visitas e intervenções biopsicossociais em unidades prisionais, socioeducativas e administrativas.

Objetivos pensados:

- Estimular a criação de mecanismos de proteção dos agentes públicos que compõem o sistema nacional de segurança pública.
- Estimular e incentivar a elaboração, a execução e o monitoramento de ações nas áreas de valorização profissional, de saúde, de qualidade de vida e de segurança dos servidores que compõem o sistema nacional de segurança pública.

Instituições envolvidas:

Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)

Vídeo institucional

Semana de atenção à saúde e qualidade de vida do servidor



Lugar em que a experiência foi realizada: Tocantins

Instituição: Secretaria da Cidadania e Justiça

Unidade Prisional: Unidade Penal Regional de Paraíso

Autores (as) da experiência: Leandro Oliveira de Sá e Victor Santos Rodrigues

Contato: leandrosadrt@gmail.com

Do que se trata a experiência:

A ação Semana de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida do Servidor da Unidade Penal Regional de Paraíso é um evento que ocorre periodicamente. A unidade conta com cerca de 70 servidores. A iniciativa tem como intuito oferecer exames e palestras aos servidores, de forma que incentive os mesmos a busca ativa por saúde e qualidade de vida. A ação é realizada em duas etapas, de forma que todos os servidores possam participar e ser contemplados no dia de seu serviço, não sendo necessário se deslocar para participar no dia de sua folga. Nas três edições, já realizadas, foram ofertados: exames de sangue; avaliação com educador físico e bioimpedância; avaliação médica e odontológica, assim como palestras sobre temas de saúde mental.

Objetivos pensados:

- Possibilitar que o servidor tenha um tempo para que possa analisar a importância com o autocuidado e a busca pela qualidade de vida.
- Ofertar exames de sangue, testes rápidos, eletrocardiograma, pesagem por bioimpedância, avaliação com educador físico e palestras sobre saúde mental periodicamente.



Instituições envolvidas:

Secretaria Municipal de Saúde; Universidade de Gurupi (UNIRG), Campus Paraíso do Tocantins, Liga acadêmica em Saúde Mental.

Projeto vida leve: mudança comportamental e conhecimento nutricional no sistema penitenciário



Lugar em que a experiência foi realizada: Pará

Instituição: Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP/PA

Unidade Prisional: Coordenadoria de Assistência e Valorização do Servidor - CAV'S

Autores (as) da experiência: Lidiany Corrêa Serrão e Elaine Lobo Gonçalves de Oliveira

Contato: cavs@seap.pa.gov.br

Do que se trata a experiência:

A equipe multidisciplinar da Coordenadoria de Atenção e Valorização do Servidor, (SEAP-PA) desenvolveu o projeto 'Vida Leve'- Mudança Comportamental e Conhecimento Nutricional no Sistema Penitenciário. O objetivo foi, através de esclarecimento nutricional e psicológico, despertar e capacitar os servidores penitenciários para a consciência e modificações comportamentais que refletem na saúde global do indivíduo. O projeto caracterizou-se por encontros quinzenais, compostos por grupo de no máximo 20 servidores, com duração de 120 minutos, durante 03 meses. A triagem dos participantes foi realizada mediante entrevista individual com profissionais, onde foram realizadas: anamnese nutricional e psicológica, verificação de peso, altura, índice de massa corporal, circunferência abdominal e presença de, consideradas critérios para seleção. Os servidores receberam conhecimento sobre nutrição e contribuições de cunho psicológico, adquiriram autoconhecimento, compreensão e identificação de comportamentos que contribuem para processo de adoecimento.

Objetivos pensados:

- Estabelecer uma prática assistencial com qualidade, estímulo à promoção, prevenção e recuperação da saúde.
- Auxiliar os indivíduos com sobrepeso e obesidade reduzir sua massa corporal gradativamente, prevenir ou controlar as comorbidades;
- Promover a autonomia de escolha, o senso crítico e a corresponsabilização através de orientação nutricional;

- Incentivar hábitos de vida saudáveis, troca de saberes e apoio psicológico visando a promoção da saúde.

Instituições envolvidas:

Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Estado do Pará (SEAP/PA), Unidades Prisionais e Sede Administrativa e Coordenadoria de Assistência e Valorização do Servidor (CAV's).



Endorfinasp - corrida de rua

Lugar em que a experiência foi realizada: Acre

Instituição: IAPEN/Polícia Penal

Unidade Prisional: IAPEN/Polícia Penal

Autores (as) da experiência: Mailson da Silva Leal; Adriana dos Santos Pessoa Maia

Contato: adriana.pessoa@ac.gov.br; ggp.iapen@gmail.com

Do que se trata a experiência:

A experiência trata do incentivo à prática de esporte/atividade física com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida para o servidor penitenciário do Estado do



Acre. Pensando em uma atividade de baixo custo e que fosse acessível ao servidor criamos um grupo de corrida de rua, coordenado por um policial penal que é profissional da área de Educação Física. Com participação voluntária e gratuita, o grupo acontece três vezes por semana, tem duração de uma hora por dia. A atividade teve início em 2019 e persiste até os dias atuais.

Objetivos pensados:

- Promover a prática de atividade física contínua;
- Contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida.

Instituições envolvidas:

IAPEN/Polícia Penal

A corrida como ferramenta

de atenção à saúde



Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Sul

Instituição: SUSEPE- Superintendência dos Serviços Penitenciários

Unidade Prisional: Penitenciária Estadual de Porto Alegre

Autores (as) da experiência: Giovani Soares Oliveira, Oberdan Borges

Contato: giovani-oliveira@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a experiência:

O projeto relatado conta sobre o incentivo à prática regular de atividade física, em específico a corrida, entendendo essa atividade como recurso de fácil acesso e implementação. Foi realizado na Penitenciária Estadual de Porto Alegre, os au-

tores desenvolveram o projeto em três etapas: anamnese/triagem, avaliação funcional e construção de um plano de atividades individuais. O grupo de servidores foi composto por nove pessoas que aderiram voluntariamente à proposta. Após o treinamento participaram da 1ª Corrida da Polícia Penal e foram aprovados no Teste de Aptidão Física (TAF). Como o principal objetivo do projeto era instaurar melhores hábitos em saúde e qualidade de vida, esses temas foram aprofundados durante a execução, portanto, percebeu-se avanços nesse sentido, bem como na integração da equipe.

Objetivos pensados:

A mudança que gostaríamos que ocorresse é a mudança de hábitos e a prática regular de exercícios físicos controlados.

Instituições envolvidas:

SUSEPE- Superintendência dos Serviços Penitenciários



Atividade física: a busca pela qualidade de vida profissional e pessoal



Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Sul

Instituição: SUSEPE- Superintendência dos Serviços Penitenciários

Unidade Prisional: Escola do Serviço Penitenciário

Autores (as) da experiência: Juliano Manuel Moro, Márcio Marks, Flávio Santos, Éberson Trindade Rodrigues, Aline Viegas

Contato: flavio-renato@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a experiência:

A experiência relatada é sobre a implementação de um projeto de Educação Física, desde 2010, para a melhoria do trabalho e saúde do profissional do sistema prisional do Rio Grande do Sul. Através de treinamentos contínuos e testes físicos, o projeto busca a longevidade com saúde dos servidores e a excelência no serviço público, pois entende que é um compromisso institucional. Os objetivos foram os seguintes: melhor desempenho das atividades laborais e o aumento da qualidade de vida, com reflexos na sua saúde física e mental. Os resultados institucionais, até aqui, foram a criação e consolidação do Teste de Aptidão



Física na SUSEPE, além de treinamentos continuados nos grupos de intervenção, aulas de educação física na formação e capacitação dos servidores, constatando-se, empiricamente, uma melhora significativa nos relacionamentos e inteligência emocional dos que participam.

Objetivos pensados:

- Melhorar o condicionamento físico dos servidores;
- Criar adesão ao treinamento físico na rotina pessoal;

- Melhorar o ambiente de trabalho no aspecto mental;
- Diminuir a fadiga nos treinamentos e operações realizadas pelos servidores;
- Permitir longevidade dos servidores no desempenho das suas funções;
- Aprovar os servidores nos Testes de Aptidão Física(TAFs) exigidos em cursos de aperfeiçoamento operacional;
- Melhorar os resultados nos TAFs.

Instituições envolvidas:

Centro Estadual de Treinamento Esportivo – RS; Brigada Militar do RS; Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana; TeamVilleroy.

Primeiro teste de aptidão física voltado à promoção de saúde dos servidores da superintendência dos serviços penitenciários do estado do Rio Grande do Sul

Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Sul

Instituição: SUSEPE- Superintendência dos Serviços Penitenciários

Unidade Prisional: SUSEPE- Superintendência dos Serviços Penitenciários

Autores (as) da experiência: Aline Bittencourt Viegas, Éberson Trindade Rodrigues, Flávio Renato Forte Dos Santos

Contato: aline-viegas@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a experiência:

Analisando as demandas em relação à saúde física e mental dos servidores da Polícia Penal do Rio Grande do Sul, pensou-se em uma ação de promoção de saúde que abrangesse todas as dez regiões penitenciárias do estado. O Primeiro Teste de Aptidão Física ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2023, consistindo na aplicação dos seguintes exercícios: abdominais, flexões de braços e corrida de 12 minu-



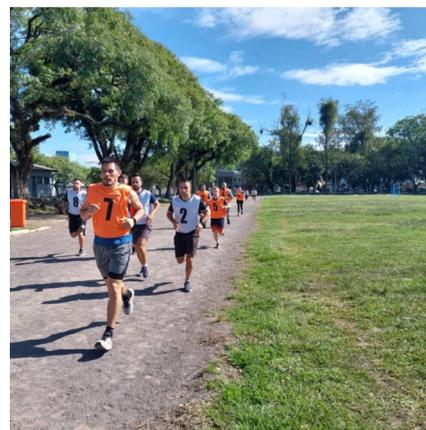
tos. A participação foi voluntária e teve adesão de 37,74% do total de servidores de todas as categorias da nossa instituição. Os participantes aprovados recebiam uma pontuação que auxiliaria o servidor em seu plano de carreira funcional. Os servidores participantes, no geral, demonstraram satisfação com a ação desenvolvida e muitos relataram sentimentos como cuidado por parte da instituição e pertencimento.

Objetivos pensados:

- Promover saúde e qualidade de vida através do incentivo de práticas esportivas;
- Atingir um grande número de servidores penitenciários, já que a participação era voluntária;
- Proporcionar autoconhecimento sobre o condicionamento físico dos servidores penitenciários.

Instituições envolvidas:

SUSEPE- Superintendência dos Serviços Penitenciários



Competição para prevenção e combate

à tuberculose no sistema prisional do

Rio Grande do Sul (Competi - TB)

Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Sul

Instituição: Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul (SUSEPE) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Unidade Prisional: 8ª Delegacia Penitenciária Regional (8ª DPR) e Núcleo de Pesquisa e Extensão com Foco no Sistema Prisional (NUPESISP)

Autores (as) da experiência: Pauline Schwarzbald; Lia Gonçalves Possuelo; Karine Zenatti Ely; Isabela Frighetto; Victor Göttems Vendrusculo; Samantha Lopes de Moraes Longo; Renata Maria Dotta; Paula Carvalho Gonçalves; Cristian Ericksson Colovini

Contato: pauline-silveira@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a experiência:

A experiência conta sobre a Competição em Saúde contra a Tuberculose no Sistema Prisional (COMPETI-TB). Ela foi uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa e Extensão com foco no Sistema Prisional (NUPESISP) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) com apoio e parceria da Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo (SJSPPS), Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE) e Secretaria Estadual de Saúde (SES). A atividade buscou incentivar a promoção de ações e planejamento de estratégias de combate à tuberculose no sistema prisional, bem como a integração entre os profissionais da segurança pública e os trabalhadores da saúde. A competição reuniu mais de 150 pessoas em 19 equipes que representaram oito das dez regiões penitenciárias e seis das sete macrorregiões de saúde. A organização do COMPETI-TB foi compartilhada entre os parceiros e propôs tarefas que pudessem ser executadas em um curto período de tempo dentro da rotina de trabalho, abrangendo o que é preconizado pelo Ministério da Saúde no combate à tuberculose, mas também atividades de formação para esses trabalhadores. Entende-se que a com-



petição atingiu o objetivo a que se propôs. A experiência é facilmente replicável em diversas realidades.

Objetivos pensados:

Promover ações que contribuíssem para o planejamento de estratégias de combate à tuberculose e, conseqüentemente, incentivar ações em prol da saúde coletiva.

Instituições envolvidas:

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE); Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS).

Projeto leitura e diálogo



Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Sul

Instituição: Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul (SUSEPE)

Unidade Prisional: Presídio Estadual de Nova Prata

Autores (as) da experiência: Jader Rodrigo Vieira Rigo

Contato: jader-rigo@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a experiência:

A experiência consiste em proporcionar a leitura de livros e reflexão entre os servidores penitenciários do Presídio Estadual de Nova Prata. Desse modo, os livros são espalhados em locais escolhidos, com ampla visão e fácil acesso, no ambiente priso-

nal. A proposta, através do hábito de leitura, é de proporcionar diálogo sobre temas educativos, visando a qualidade de vida, física e mental, do servidor penitenciário.

Objetivos pensados:

Permitir a reflexão sobre assuntos que gerem saúde e qualidade de vida para o servidor além dos muros do estabelecimento penal.

Instituições envolvidas:

Superintendência dos Serviços Penitenciários - SUSEPE

Curso de comportamento defensivo



Lugar em que a experiência foi realizada: Marituba, Santa Isabel, Marabá, Redenção e Parauapebas, no estado do Pará.

Instituição: Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP

Unidade Prisional: Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP)

Autores (as) da experiência: Telma Maria Medeiros de Lima; Mauro José Maués Paixão

Contato: telmalima72@gmail.com

Do que se trata a experiência:

Na atualidade a atividade desempenhada pelo policial penal é considerada uma das mais arriscadas do mundo, ou seja, uma profissão de alto risco. Portanto, levando em consideração esses dados e os atentados sofridos por nossos servidores, buscou-se estratégias que pudessem proporcionar aos agentes de segurança mecanismos de autoproteção, com o intuito de promover condições para que esse profissional esteja mais preparado para lidar com as adversidades de seu cotidiano. Desse modo, proporcionando conhecimento técnico, que é pouco explorado nas instruções tradicionais de tiro, e que diz respeito principalmente ao uso da arma fogo de forma velada, ou seja, não ostensiva e fora do ambiente de trabalho, além de trabalhar as ideias de cooperativismo e liderança. Diante disso, a experiência contou com um treinamento para desenvolver habilidades que potencializam a capacidade de autoproteção, controle emocional e de preservação da vida. Por fim, um curso prático, desenvolvido por meio das chamadas Oficinas de Sobrevivência Policial, com o objetivo de reproduzir

cenários críticos que sejam possíveis de serem evidenciados pelos servidores. A cada turma finalizada deixava para todos da equipe de instrução um sentimento de dever cumprido pois o feedback dos alunos era sensacional, tanto nas redações quanto na avaliação do curso.

Objetivos pensados:

- Desenvolver habilidades individuais e coletivas, necessárias à autoproteção;
- Desenvolver controle emocional;
- Desenvolver o sentimento de autoconfiança, liderança, cooperativismo.

Instituições envolvidas:

Polícia Militar; Aeronáutica.



Me tornei mãe, e agora?

Lugar em que a experiência foi realizada: Minas Gerais

Instituição: Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS) da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP-MG)

Unidade Prisional: Diversas

Autores (as) da experiência: Ana Cláudia de Lima e Freitas, Gleiciane Pereira da Silva, Juliane Oliveira Alves, Mariana Macieira de Oliveira, Natália de Azevedo Costa

Contato: ana.claudia.freitas@seguranca.br; mariana.macieira@seguranca.mg.gov.br

Do que se trata a experiência:

A Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor (DAS) da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP) teve como propósito realizar um grupo reflexivo virtual para servidoras, mulheres gestantes, mães de recém-nascidos, lactentes e mães recentes da SEJUSP. É sabido que na gestação, as mulheres grávidas passam por uma série de mudanças e adaptações que podem gerar medo, ansiedade e demais sensações. Sendo assim, a proposta deste grupo não está apenas relacionada às questões biológicas, mas, também, outros aspectos relevantes como a saúde emocional da mãe, o apoio que ela encontra nos familiares, no trabalho e na comunidade, bem como orientações sobre os primeiros cuidados com o recém-nascido.

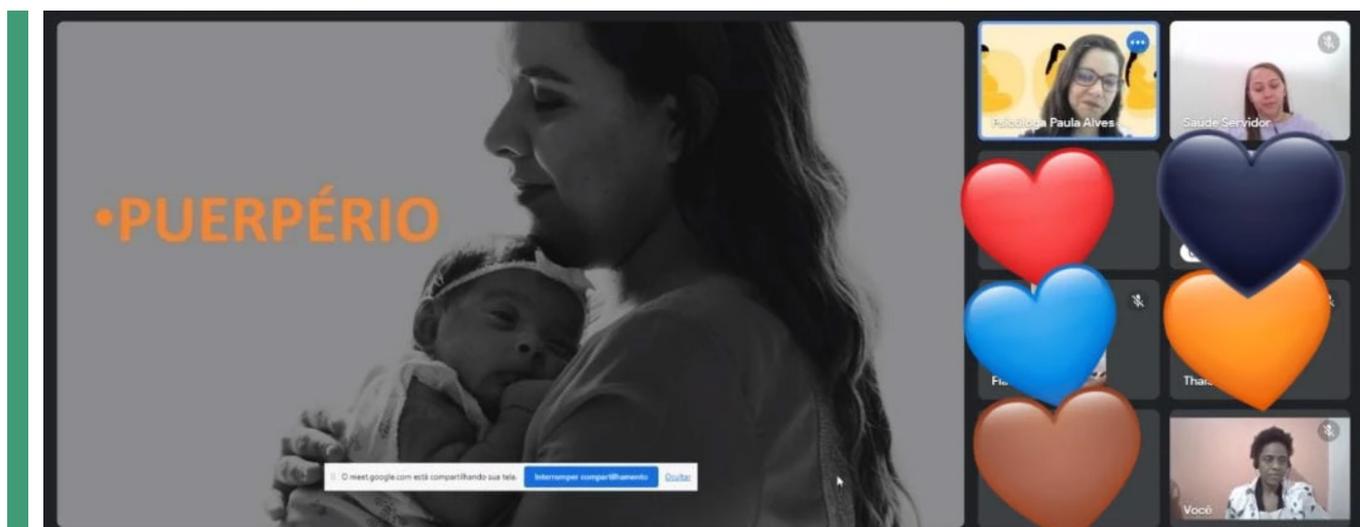
Objetivos pensados:

Esse espaço foi pensado com o objetivo de proporcionar às servidoras um momento de troca de experiências, aprendizado, acolhida e escuta das sensações que essas mulheres têm durante a gestação, já que nesse período ocorrem várias mudanças, adaptações e expectativas que podem gerar diversos sentimentos. Então, além das questões biológicas, trabalhamos aspectos relevantes como a saúde emocional, o apoio familiar, no trabalho e na comunidade, além de proporcionar orientações sobre o desenvolvimento do bebê, além de oferecer às gestantes informações pertinentes aos aspectos e mudanças biológicas ocorridas durante a gestação, bem como orientar em relação aos cuidados no pré-natal e com o recém-nascido. Além disso, propor-

cionar às gestantes, através do grupo reflexivo, um espaço de troca de experiências, aprendizado, acolhida e escuta, trazendo um momento de leveza, paz e amor.

Instituições envolvidas:

Não.



Grupo reflexivo: seja homem!



Lugar em que a experiência foi realizada: Minas Gerais (MG)

Instituição: Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais -Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor.

Unidade Prisional: Diversas

Autores (as) da experiência: Cláudio Junio Patricio e Eduardo Augusto de Souza Sales.

Contato: claudio.patricio@seguranca.mg.gov.br; eduardo.sales@seguranca.mg.gov.br

Do que se trata a experiência:

O grupo reflexivo foi uma proposta de intervenção pensada a partir dos atendimentos biopsicossociais aos servidores da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais. Impossibilitados de demonstrar suas fragilidades e dores, os homens estão ausentes nos consultórios médicos e nos tratamentos de saúde mental, porém, compõem um público com alto índice de uso abusivo de álcool e outras drogas, como constatado nos atendimentos da Diretoria de Atenção ao Servidor da Secretaria de Justiça e Segu-

rança Pública de Minas Gerais. Nesse sentido, o grupo reflexivo abordou a necessidade de se repensar as vivências das masculinidades e a importância de se ter um maior entendimento das suas complexidades. A ideia é que o grupo fosse um espaço de reflexão coletiva sobre como os homens estão se relacionando consigo mesmo, com as pessoas à sua volta e com o mundo em geral. Para atingir tal objetivo foram discutidos aspectos da masculinidade hegemônica, do machismo, das sexualidades, da saúde mental e das violências. O grupo ocorreu de forma virtual, com encontros semanais de duas horas.

Objetivos pensados:

- Possibilitar o entendimento de conceitos básicos sobre a temática (masculinidade hegemônica e subalterna, masculinidade tóxica...);
- Propiciar uma reflexão sobre as relações de gênero;
- Demonstrar a importância do diálogo entre os pares para prevenir e lidar com adoecimentos mentais.

Instituições envolvidas:

Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor do Estado de Minas Gerais (SEJUSP/MG).

Grupo online: salas de acolhimento



Lugar em que a experiência foi realizada: Mato Grosso (MT)

Instituição: Secretaria de Estado de Segurança Pública - SESP/MT.

Unidade Prisional: Unidade Internação Masculina e Feminina do Sistema Socioeducativo de Cáceres e Cadeia Pública de Cáceres - MT.

Autores (as) da experiência: Giselle Machado de Oliveira Knopp Fonseca, Priscilla Maria Cirillo Bueno.

Contato: giselleoliveira@sesp.mt.gov.br; priscillabueno@sesp.mt.gov.br

Do que se trata a experiência:

Trata-se de um grupo de apoio online chamado: “Sala de Acolhimento”. O grupo foi ofertado com objetivo de viabilizar um local de fala seguro para os servidores penitenciários e do sistema socioeducativo. Foi conduzido por uma equipe de psicólogos, que buscou dar suporte aos participantes, à época da pandemia, que se encontravam

em isolamento social. Os encontros foram realizados na modalidade virtual, utilizou-se a plataforma Google Meet, sendo tais atividades previamente planejadas, objetivando atender a demanda do momento. Dessa forma, a proposta do grupo não se tratava de uma psicoterapia online, mas um grupo de apoio: uma oportunidade de fornecer suporte emocional e alívio do sentimento de isolamento, amenizando angústias e promovendo qualidade de vida. Foi uma maneira importante de reconhecer a vulnerabilidade e o sofrimento dos servidores. A experiência demonstrou que as conversas com profissionais psicólogos, seja por telefone ou vídeo, puderam auxiliar na dificuldade generalizada de elaboração que as pessoas enfrentaram. Portanto, o exercício da escuta foi primordial, sendo seus passos principais: aproximação, aceitação, compreensão e respeito. A ferramenta “Grupo Online Sala de Acolhimento”.

Objetivos pensados:

- Ofertar, através de atendimento de grupo online, um lugar de fala seguro, onde a pessoa fosse ouvida e acolhida, por meio da escuta qualificada, servindo como um instrumento de apoio, no momento de pandemia.
- Viabilizar um ambiente facilitador do resgate do convívio social e interação entre os pares, promovendo o autocuidado e gestão das emoções. Uma oportunidade de acesar a inteligência coletiva, trazer novas possibilidades, gerando novas respostas para novas perguntas, necessárias nessa situação inesperada para todos.

Instituições envolvidas:

Não.

Grupo reflexivo: jornada acolhedora



Lugar em que a experiência foi realizada: Minas Gerais (MG)

Instituição: Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais/Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor

Unidade Prisional: Diversas

Autores (as) da experiência: Mariana Macieira de Oliveira; Taís Helena Bueno; Edivânia Nocci; Rodrigo Padrini Monteiro; Vilene Eulálio de Magalhães.

Contato: mariana.macieira@seguranca.mg.gov.br;
rodrigo.monteiro@seguranca.mg.gov.br

Do que se trata a experiência:

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos autores com um grupo de servidores (mães e pais de crianças atípicas) da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP-MG). Foi realizado um grupo reflexivo com 38 servidores que têm filhos com algum diagnóstico de saúde mais complexo e que precisam de maiores cuidados. Esses servidores participaram de encontros virtuais semanais no decorrer do mês de junho de 2023. Foram convidadas pessoas que abordam e trabalham com o tema da parentalidade atípica, a fim de empoderar esses servidores e permitir espaço de discussão e reflexão. O resultado alcançado é a criação de um espaço de fala e escuta do servidor sobre os desafios enfrentados por eles no cuidado de seus filhos atípicos e na promoção de apoio entre os pares.

Objetivos pensados:

Apoiar e acolher os servidores da SEJUSP-MG que são mães e pais de criança que apresenta ou apresentou em algum momento da vida um diagnóstico de saúde mais complexo e que precisou de alguns ajustes familiares, no trabalho, e no decorrer de toda a vida. Além de promover a formação de vínculos com os pares e ofertar informações atualizadas e baseadas em dados científicos.

Instituições envolvidas:

Não.

Plantão psicológico para policiais penais



Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Norte (RN).

Instituição: Universidade Potiguar

Unidade Prisional: Presídio Estadual de Alcaçuz.

Autores (as) da experiência: Rafael de Albuquerque Figueiró, Isabela Tinoco, Ana Izabel de Oliveira Lima

Contato: rafaelfigueiro103@gmail.com

Do que se trata a experiência:

A experiência relatada trata da elaboração do serviço de plantão psicológico destinado aos policiais penais do estado do Rio Grande do Norte. O plantão psicológico funcionou de 2020 a 2022, dentro das práticas de estágio curricular em psicologia da Universidade Potiguar. Assim, foram realizados aproximadamente 57 atendimentos online, na modalidade de plantão psicológico, seguindo a abordagem teórica da Gestalt-terapia. Essa modalidade de atendimento clínico, que se propõe a fazer uma escuta e acolhimento das demandas trazidas pelo paciente, no momento e na problemática que emerge, favorecendo uma ampliação da compreensão da situação que se apresenta, mobilizando recursos pessoais, institucionais e sociais que possam melhor orientar o sujeito, bem como ressignificar o sofrimento. Os resultados apontam para uma maior satisfação no trabalho por parte dos trabalhadores atendidos, além de melhora nos sintomas depressivos e de burnout, com aumento geral da qualidade de vida.

Objetivos pensados:

- Promover a saúde mental dos policiais penais;
- Oferecer serviços de plantão psicológico ao policial penal.

Instituições envolvidas:

Não.

Círculos de construção da paz aos servidores penitenciários



Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Sul (RS).

Instituição: Superintendência dos Serviços Penitenciários.

Unidade Prisional: Seção de Atendimento ao Servidor da SUSEPE (SASS/ DRH).

Autores (as) da experiência: Vera Lúcia Biasin, Tânia Regina Armani Nery, Denise Ritzel, Lenise Correa Tigiboy, Vanessa Pinheiro da Silva.

Contato: vera-biasin@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a experiência:

Somos uma equipe de psicólogas (Técnico Superior Penitenciário - TSP), servidoras da Superintendência do Serviço Penitenciário (SUSEPE), lotadas na Divisão de Recursos Humanos da Seção de Atendimento do Servidor (DRH/SASS). Além dos atendimentos psicológicos individuais, realizamos, há aproximadamente sete anos, o trabalho com os Círculos de Construção da Paz (CCP), metodologia da Justiça Restaurativa, com os servidores penitenciários. Os CCP fazem parte das ações anuais planejadas pela SASS, visando investir na melhoria da qualidade de vida dos servidores através de intervenções preventivas por meio do diálogo e da reflexão. No caso de uma situação de conflito, também oferecemos aos servidores a possibilidade de realização de um círculo entre as partes envolvidas, visando tratar dessa situação. Nessas situações são realizados encontros iniciais individuais para ouvir os sentimentos dos servidores envolvidos (pré-círculos), depois marcamos o círculo (encontro para abordar os sentimentos e as necessidades e estabelecer acordos) e posteriormente realizamos um encontro (pós-círculo) para verificar como os acordos estabelecidos estão sendo cumpridos. Os encontros geralmente são realizados no ambiente de trabalho e objetivam o autocuidado, a opção por hábitos saudáveis, visando a saúde física e emocional, a qualidade de vida e o fortalecimento das relações interpessoais. Também são realizados círculos de acolhimento aos novos servidores, círculos de celebração em datas festivas e significativas e para grupos de trabalho com objetivos específicos, como é o caso do Grupo de Ações Especiais (GAES). Essa ação oportuniza a criação de um espaço seguro de escuta empática, momentos reflexivos que conectam os participantes de modo profundo, e, portanto, contribui para o desenvolvimento pessoal dos servidores.

Objetivos pensados:

- Proporcionar, através dos Círculos de Construção da Paz, espaços de escuta, diálogos e reflexões aos servidores penitenciários;
- Acolher os novos servidores penitenciários, que ingressam na instituição;
- Proporcionar espaços de diálogo e reflexão sobre questões relacionadas ao trabalho em equipe;
- Desenvolver estratégias de autocuidado;
- Promover espaço visando o bem estar e a saúde psíquica/emocional dos servidores penitenciários, visto que atuam em situações de alta complexidade e estresse;
- Fomentar e/ou fortalecer vínculo com a instituição e com os colegas;
- Promover círculos de celebração em datas comemorativas;
- Oferecer espaço para preparação para a aposentadoria dos servidores penitenciários;

- Realizar círculos em situações de maior complexidade, em situações de luto, de estresse pós-traumático, de conflitos entre servidores.

Instituições envolvidas:

- Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS);
- Associação dos Juízes do Rio Grande Sul (AJURIS);
- Pastoral Carcerária;
- Escola do Serviço Penitenciário do Rio Grande do Sul (ESP)



Oficina de saúde mental



Lugar em que a experiência foi realizada: São Paulo (SP).

Instituição: Grupo de Planejamento e Gestão da Qualidade de Vida e Saúde do Servidor da Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo.

Unidade Prisional: Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo.

Autores (as) da experiência: Alessandra Santos Conversani; Maria das Dores Maciel da Silva; Adriana Cortado Shammass de Mancilha; Patrícia Juliana de Santana Damaceno; Nilson Dantas; Fabiana Minzoni Rocha.

Contato: asconversani@sp.gov.br; mdmsilva@sp.gov.br; adrianamancilha@sp.gov.br; patriciadamaceno@sp.gov.br; ndantas@sp.gov.br; fabianarochoa@sp.gov.br

Do que se trata a experiência:

A Oficina de Saúde Mental foi pensada após a observação do estabelecimento do nexo causal entre trabalho e adoecimento mental ter sido tema de diversas discussões, entre os profissionais da área da saúde nos mais variados contextos de atuação do Grupo de Planejamento e Gestão da Qualidade de Vida e Saúde do Servidor da Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo. Desse modo, este trabalho visa oferecer aos servidores um espaço de escuta e aprendizado. Por meio de oficinas, o projeto visa desmistificar preconceitos, desenvolver ações preventivas e promotoras à saúde mental, podendo assim propiciar qualidade de vida e saúde aos servidores, bem como melhorias no ambiente de trabalho. Contudo, diante do êxito obtido até o presente momento no desenvolvimento desta ação, pretende-se ampliar este projeto para todos os servidores do sistema penitenciário, já que até o momento está sendo aplicado em formato de turmas específicas a determinados cargos da instituição.

Objetivos pensados:

- Oferecer espaço de escuta e aprendizado sobre as demandas de saúde mental que surgem nas unidades prisionais com o intuito de dirimir mitos, tabus e estigmas sobre o assunto, assim como impactos da pandemia na saúde do trabalhador;
- Orientar como identificar demandas de saúde mental e os sinais a serem observados;

- Oferecer aos diretores subsídios teóricos e práticos de como realizar encaminhamento adequado a cada situação no âmbito da Secretaria da Administração Penitenciária;
- Apresentar as portas de entrada em saúde mental que estão disponíveis na rede de cuidados do território em que estão inseridos.

Instituições envolvidas:

Parceria com a Escola de Administração Penitenciária (EAP).



Aula sobre saúde mental, trabalho, autocuidado em curso de armamento e aperfeiçoamento e tiro no estado do Ceará



Lugar em que a experiência foi realizada: Ceará (CE).

Instituição: Secretaria da Administração Penitenciária e Ressocialização - SAP - CEARÁ

Unidade Prisional: Núcleo de Assistência ao Servidor Penitenciário.

Autores (as) da experiência: Niara Farias Torres, Maelison Silva Neves.

Contato: niaratorrespsi@gmail.com

Do que se trata a experiência:

Esse relato é resultado da minha experiência enquanto psicóloga do Núcleo de Assistência ao Servidor Penitenciário (NUSEP) em ministrar uma disciplina sobre saúde mental, trabalho e autocuidado no Curso de Armamento e Aperfeiçoamento de Tiro (CAAT), realizado pela Escola de Gestão Penitenciária da Secretaria da Administração Penitenciária do Ceará. Consideramos uma experiência exitosa que contribuiu também para o estudo da pesquisa de mestrado que realizei sobre a saúde mental dos Policiais Penais no estado do Ceará. Foi, inclusive, a inspiração para a elaboração do produto técnico da dissertação em que preparei uma proposta de plano de ensino sobre o tema a ser desenvolvida em cursos diversos para Policiais Penais. Por ser um espaço educativo e reflexivo, tornou-se um instrumento potente de prevenção com o desenvolvimento de temáticas de qualidade de vida, saúde mental e trabalho.

Objetivos pensados:

Proporcionar um espaço de conhecimento sobre as questões de saúde mental, trabalho e autocuidado ao servidor penitenciário.

Instituições envolvidas:

Escola de Governo da Gerência Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz.

Visitas institucionais em benefício dos servidores afastados para tratamento de saúde

Lugar em que a experiência foi realizada: Maranhão

Instituição: Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP)

Unidade Prisional: Supervisão de Assistência Biopsicossocial aos Servidores (SAS)

Autores (as) da experiência: Maria Madalena Martins Barbosa, Ailema Cristina Matos, Edelweiss Melo Dos Reis Cutrim, Ieda Maria Sousa Praseres, Mayanna Nazareth Caldas Da Silva, Telma Pereira De Sá

Contato: abs@seap.ma.gov.br

Do que se trata a experiência:

Essa experiência versa sobre visitas institucionais que prestam ou prestaram assistência a servidores afastados para tratamento de saúde, buscando articulação institucional que possibilite uma assistência integral, partindo da concepção de que esse servidor é um ser holístico e deve ser visto em sua dimensão biopsicossocial. A partir desse preceito oferta acolhimento, orientações, encaminhamentos e resgate da autoestima destes que por adoecimentos físico, psíquico e emocional, desestimulam-se no trabalho, no âmbito familiar e até em relação à própria vida. As visitas buscam uma articulação institucional que possibilite o retorno e melhor adequação desses servidores aos seus locais de trabalho que por vezes, a partir da intervenção dos profissionais especializados que prestam a assistência (médicos, fisioterapeutas dentre outros), tem mudança de lotação ou adequação das atividades realizadas por esses servidores.

Objetivos pensados:

- Melhorar a estrutura dos atendimentos, favorecendo ao servidor em estado de adoecimento, apoio em relação à disponibilidade de transporte e acompanhamento da equipe caso necessário de forma ininterrupta como estímulo a seguir o tratamento, já que estão vulneráveis física, emocional e financeiramente, pois muitas vezes ainda nem fizeram o agendamento da perícia junto ao INSS.

- Fortalecer vínculos socioafetivos enquanto elemento crucial no processo de tratamento.

Instituições envolvidas:

Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD); Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III); Instituto Farina; Hospital Nina Rodrigues; Hospital do Servidor; Centro Especializado em Reabilitação (CER); Centro de Especialidades Médicas (CEM-FILI-PINHO); Hospital Presidente Vargas.

O cotidiano do trabalho prisional e seus impactos sobre a saúde mental dos servidores da vigilância



Lugar em que a experiência foi realizada: Paraná

Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Paraná

Unidade Prisional: Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Paraná

Autores (as) da experiência: Eneida Santiago

Contato: esantiago@uel.br

Do que se trata a experiência:

As experiências e discussões relatadas constituíram-se a partir de nossas incursões no sistema prisional como profissionais de saúde mental. São relatos e dados reunidos a partir de ações realizadas em diversas unidades prisionais ao longo de cerca de 15 anos, com alguns intervalos entre uma experiência e outra. As atividades que apresentamos são fruto de estudos exploratórios e de pesquisa-intervenção das condições e processos de trabalho dos agentes de segurança penitenciária. Desenvolvemos ações individuais e, principalmente, coletivas. Priorizamos a realização de atividades grupais em que os servidores eram convidados a conversarem e refletirem sobre o cotidiano laboral. A partir da compreensão da inseparabilidade entre trabalho e vivências subjetivas, acolhemos nos espaços individuais e coletivos relatos sobre um cotidiano prisional que produz desgastes psicológicos e causam danos nos próprios sujeitos, bem como em suas relações familiares, afetivas e sociais. As condições que delineamos são

cotidianas, ou seja, não são exceções, e refletem os vínculos complexos e contraditórios entre servidores e sistema prisional.

Objetivos pensados:

A importância de investigar o trabalho prisional se fundamenta no reconhecimento de que o trabalho de um agente penitenciário é rigidamente sistematizado, tanto com relação às aptidões requeridas quanto às atividades a serem realizadas, ao mesmo tempo em que sofre de invisibilidade social. Todas condições que colocam desafios à organização da dinâmica psíquica para os ocupantes desses postos, produzindo danos à saúde física e subjetiva deles.

Instituições envolvidas:

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Paraná

Pesquisas sobre saúde mental e física com servidores penitenciários



Lugar em que a experiência foi realizada: Espírito Santo, Brasil e Ciudad de México, México

Instituição: Universidade de Vila Velha

Unidade Prisional: Penitenciárias do Complexo de Xuri e de Viana/ES

Autores (as) da experiência: Jaqueline Oliveira Bagalho, Carla Neves Marson

Do que se trata a experiência:

Trata-se de um relato do processo de investigação científica sobre o trabalho de servidores penitenciários no período de 2013 a 2021. Quase 10 anos de dedicação à pesquisa na área de saúde mental do trabalhador no sistema prisional. As pesquisas foram realizadas no Estado do Espírito Santo e na Ciudad de México. A Instituição Prisional apresenta peculiaridades em relação ao sofrimento mental. O México foi escolhido por conta das similaridades dos dados do perfil de encarceramento e da história de colonização do Brasil. Além de também estar na mesma posição geopolítica latino-americana. A realidade que se apresentou na pesquisa do doutorado, mostra a com-

plexidade de trabalhar nas instituições prisionais, desde os dados objetivos como: indicadores elevados de estresse, ansiedade, depressão, fadiga e burnout até os dados sobre gênero, defesas psíquicas e não paridade na ascensão à carreira. Percebeu-se singularidades no sofrimento de mulheres e homens e na relação cultural que atravessa a relação com o trabalho e a família a partir de uma perspectiva de coletividade ou individualidade. Apontando que na instituição prisional há uma intensificação das questões de gênero por abarcar modo de subjetividade carregados de estereótipos sobre os papéis de homens e mulheres.

Objetivos pensados:

- Identificar a relação entre o trabalho prisional e os diversos agravos à saúde mental, previamente apontados pela literatura como: fadiga, estresse, ansiedade, depressão, burnout e conflitos entre trabalho e família.
- Compreender como a dimensão gênero interage nesta relação.

Instituições envolvidas:

Universidade Federal do Espírito Santo – (local do mestrado e doutorado); Pesquisa de Doutorado financiada pela Capes Edital Sanduíche Edital PDSE Capes 47/2017.

Trauma psicológico, Transtorno do Estresse Pós-Traumático - TEPT e COPING em policiais e agentes prisionais da Bahia



Lugar em que a experiência foi realizada: Bahia

Instituição: Universidade Federal de Sergipe -UFS

Unidade Prisional: Universidade Federal de Sergipe -UFS

Autores (as) da experiência: Milena de Andrade Bahiano e André Faro

Contato: millahandrade@hotmail.com e andre.faro.ufs@gmail.com

Do que se trata a experiência:

Esta experiência pretende desenvolver um programa de cuidados em saúde mental voltado à identificação precoce de sintomas do Transtorno de Estresse Pós-traumático

(TEPT) e de trauma psicológico em policiais e agentes penais. A percepção de ter a vida em risco, dentro e fora das unidades prisionais, e vivenciar situações frequentes de estresse podem favorecer prejuízos à saúde, tanto física quanto mental. Então, esse modelo de cuidados em saúde mental pretende contribuir na implementação de medidas e estratégias que possam favorecer, nesse público, uma maior atenção na prevenção e identificação de agravos que sejam ocasionados por sintomas de TEPT e/ou trauma psicológico. Os instrumentos que nós utilizaremos para a formulação desse programa, que está em curso, inclui a aplicação de entrevistas semiestruturadas e o uso de escalas de rastreamento para a identificação precoce de agravos que sejam decorrentes de sintomas de estresse pós-traumático e/ou trauma psicológico em policiais penais.

Objetivos pensados:

Elaborar um programa de cuidados em saúde mental voltado à área da segurança pública. A proposta é que, a partir desse programa, ocorra a identificação do perfil dos agentes penais que se encontram em maior vulnerabilidade ao adoecimento por Transtorno do Estresse Pós-Traumático. A partir do programa também poderá ser possível identificar como esses policiais penais estão lidando com as situações tidas como traumáticas. Assim, a partir da compreensão destes fatores nós esperamos que o profissional da psicologia tenha elementos para avaliar a extensão do impacto do trauma psicológico, decorrente de um evento potencialmente traumático, e que tenha sido vivenciado no ambiente de trabalho ou não. Também, esperamos contribuir para melhoria da capacidade técnica, baseada em evidências, para intervir precocemente em casos que possam ter um desfecho negativo em saúde, tipo a cronificação de uma doença ou transtorno ocasionado por estresse pós-traumático ou de natureza depressiva e ansiosa, por exemplo.

Instituições envolvidas:

Universidade Federal de Sergipe (UFS)



Lugar em que a experiência foi realizada: São Paulo

Instituição: Grupo de Planejamento e Gestão da Qualidade de Vida e Saúde do Servidor da Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo

Unidade Prisional: Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo

Autores (as) da experiência: Alessandra Santos Conversani, Patrícia Juliana de Santana Damasceno

Contato: asconversani@sp.gov.br

Do que se trata a experiência:

O “Programa de Rastreamento das Condições de Saúde dos Servidores” visa detectar os servidores em risco para o desenvolvimento de doenças como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica e promover o diagnóstico precoce. Também realiza orientações e o devido encaminhamento a um profissional de saúde. As ações são realizadas por meio de um consultório móvel e abrange cada unidade prisional e sedes administrativas. Os dados coletados geram resultados individualizados relativos ao perfil epidemiológico, com atuação específica, considerando as demandas levantadas naquela localidade.

Objetivos pensados:

- Detectar os servidores em risco para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica;
- Promover o diagnóstico precoce destas doenças, com o devido encaminhamento a um profissional de saúde;
- Incentivar, os servidores em risco para o desenvolvimento destas doenças, a realização de exames complementares;
- Evitar o aparecimento de possíveis complicações causadas pelo diagnóstico tardio e/ ou a ausência de tratamento destas doenças;
- Promover o incentivo ao monitoramento da saúde entre os servidores.




**SUA SAÚDE
NOSSA META**

Instituições envolvidas:

Centro de Ensino Técnico Paulista (CEDETEP), apenas para a região do Vale do Paraíba e Litoral.

Prêmio Humaniza



Lugar em que a experiência foi realizada: Espírito Santo

Instituição: Secretaria de Estado da Justiça do Espírito Santo (SEJUS)

Unidade Prisional: Unidade Prisional: Atualmente lotada na Subsecretaria de Ressocialização (SRES)

Autores (as) da experiência: Ana Maria Caracoche, Adriana Alves da Silva, Maria Jovelina Debona e Karine Trabach de Oliveira.

Contato: carla.marson@sejus.es.gov.br

Do que se trata a experiência:

O Prêmio Humaniza, criado em 2012, é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Justiça por meio do Programa de Humanização na Gestão Penitenciária (PHGP) que visa reconhecer experiências exitosas desenvolvidas no Sistema Prisional Capixaba. A premiação, realizada anualmente, destaca ações humanizadoras dos servidores penitenciários, abre espaço para novas perspectivas de análise da temática “Humanização no Sistema Prisional”. O Prêmio tem por objetivo identificar, estimular e reconhecer a atuação desses penitenciaristas no dia a dia. São contemplados grandes ou pequenos gestos, tanto no relacionamento com os colegas ou visitantes, quanto junto às pessoas privadas de liberdade ou egressas prisionais. Essa iniciativa inovadora apresenta três categorias: 1) Atitude Humanizadora - premia o servidor; Projeto Humanizador: premia a equipe de trabalho que elabora, desenvolve e executa práticas relevantes para a promoção da dignidade, em prol da coletividade e da sociedade; Gestão Humanizadora - premia a equipe de gestão (Unidade Prisional, Diretoria, Gerência e Subgerência) que se destaca por ações integradas e participativas, que vão além da missão desta Secretaria e que apresentem resultados positivos, concretos e verificáveis. Neste ano de 2023 foi incluída uma nova categoria : Covid-19 - para identificar boas práticas realizadas durante a pandemia.

Objetivos pensados:

O Prêmio Humaniza foi pensado para identificar, reconhecer e disseminar as boas práticas realizadas no âmbito do sistema penitenciário capixaba, contribuindo para a valorização do servidor público estadual, para a dignidade da pessoa humana e para a reintegração social da pessoa presa e egressa do sistema prisional.

Busca-se, nesse sentido, reconhecer experiências exitosas desenvolvidas no sistema prisional, no âmbito dos direitos humanos, abrindo espaço para novas perspectivas de análise e discussão da temática “Humanização no Sistema Prisional Capixaba”.

Além disso, o Prêmio tem por objetivo identificar e estimular novas práticas a serem desenvolvidas por servidores penitenciários capixabas.

Instituições envolvidas:

Secretaria de Estado da Justiça do Espírito Santo (SEJUS) e Unidade Prisional: Atualmente lotada na Subsecretaria de Ressocialização (SRES).



Aulas de hatha yoga

Lugar em que a experiência foi realizada: Rio Grande do Norte

Instituição: Secretaria Nacional de Políticas Penais

Unidade Prisional: Penitenciária Federal em Mossoró

Autores (as) da experiência: Simone Oliveira Xavier; Carlos Eduardo Alves Soares; Isabella Maria de Oliveira Pontes.

Contato: simone.xavier@mj.gov.br

Do que se trata a experiência:

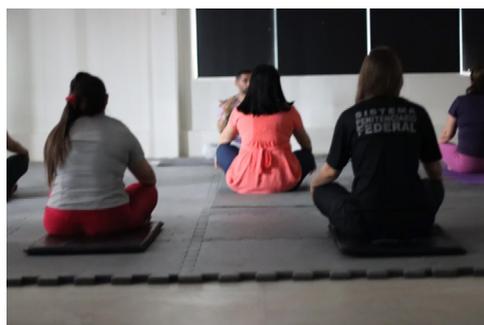
A prática do yoga, composta por uma série de técnicas posturais e respiratórias, corroboram um conjunto de benefícios psicofisiológicos, respaldando assim sua relevância como intervenção terapêutica não medicamentosa no âmbito da medicina integrativa e complementar. Pela necessidade de mais estudos sobre o papel do yoga na melhora da saúde mental e qualidade de vida de servidores da Penitenciária Federal em Mossoró/RN, surgiu a parceria entre a Unidade Prisional de Mossoró e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O objetivo foi avaliar a influência da prática de Yoga nos níveis de Burnout e depressão em servidores da Penitenciária Federal em Mossoró, os professores apresentaram a proposta, esclareceram aos participantes, planejaram as aulas e definiram com o grupo os dias e horários para a realização. A princípio houve boa participação dos servidores, porém, com adesão das mulheres em sua imensa maioria (cerca de 95% do público).

Objetivos pensados:

Avaliar a influência da prática de Yoga nos níveis de Burnout e depressão em servidores da Penitenciária Federal em Mossoró.

Instituições envolvidas:

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)



Projeto piloto mãos que cuida de quem protege



Lugar em que a experiência foi realizada: Rio de Janeiro

Instituição: Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro

Unidade Prisional: Assessoria Técnica de Cuidados Especiais e Qualidade de Vida do Servidor da Superintendência de Recursos Humanos

Autores (as) da experiência: Amanda dos Santos Lopes da Costa, Gahya Cristina Schuchmann Branco e Ludmila Abrante Garcia

Contato: seaprh.assessoriatecnica@gmail.com e nucpromrh@seap.rj.gov.br

Do que se trata a experiência:

O projeto piloto "Mãos que Cuidam de Quem Protege" é uma iniciativa conjunta de três policiais penais que, em momentos distintos, atuaram de forma individual no ambiente prisional, oferecendo sessões terapêuticas aos servidores penitenciários. Unindo suas habilidades e práticas, elas propuseram um projeto inovador com o objetivo de promover o cuidado, o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais com apoio de voluntárias e instituições externas. Durante o processo, as autoras compreenderam a importância de unir esforços para auxiliar os servidores penitenciários, que enfrentam um ambiente de trabalho desafiador e frequentemente carecem de cuidados e atenção adequados. A experiência revelou a satisfação em servir ao próximo e testemunhar o impacto positivo que isso traz, resultando em um bem-estar ainda maior do que aquele recebido pelos servidores atendidos. Os resultados obtidos até o momento têm sido encorajadores, com relatos de melhorias na saúde geral dos servidores e expressões de gratidão por parte deles. Além disso, essa experiência serviu como referência e trouxe visibilidade para a importância do cuidado e da promoção da qualidade de vida no contexto prisional.



Objetivos pensados:

O objetivo principal é promover a saúde e o bem-estar geral dos servidores penitenciários, por meio de ações de cuidados especiais e qualidade de vida, através das Práticas

• Integrativas Complementares (PICs). Os objetivos específicos do projeto são:

- Promover o relaxamento e alívio do sistema nervoso.
- Diminuir o cansaço físico e mental.
- Reduzir a incidência de insônia. Melhorar a resposta imunológica e a elasticidade da pele.
- Aliviar imediatamente a dor muscular e a tensão.
- Prevenir e combater as principais doenças relacionadas ao estresse, como depressão e ansiedade.
- Redução de afastamentos para tratamento de sofrimento psicológico.



Instituições envolvidas:

Secretaria de Assistência aos Vitimados do Rio de Janeiro (SEAVIT) e Espaço Leve Mente.

Salas de descompressão



Lugar em que a experiência foi realizada: Pernambuco

Instituição: Secretaria Executiva de Ressocialização

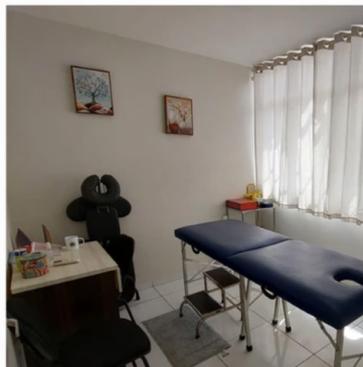
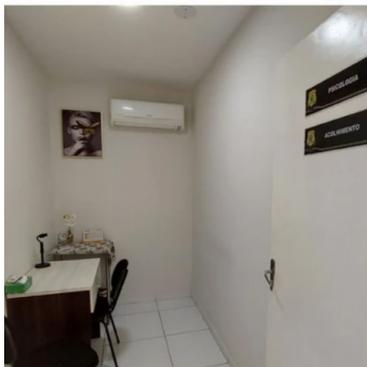
Unidade Prisional: UNAPPEN-Unidade de Apoio da Polícia Penal de Pernambuco

Autores (as) da experiência: Eduardo Kiyooki Fernandes Deama

Contato: eduardo.deama@seres.pe.gov.br

Do que se trata a experiência:

O presente relato conta sobre a implementação das Salas de Descompressão, em que é trabalhado o relaxamento, o distensionamento, a prevenção e o cuidado em saúde por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). O objetivo é, trazendo o bem-estar e aconselhamentos para melhoria da saúde física e mental dos servidores prevenindo e tratando a partir de equipamentos modernos com tecnologias avançadas e tradicionais. Atualmente essa experiência acontece na região metropolitana de Recife, mas estará disponível nas unidades prisionais, núcleos prisionais, grupos de operações, abrangendo todo o estado de Pernambuco em breve.



Objetivos pensados:

- Utilizar as salas para execução de todos os projetos de atendimento biopsicossocial ao Policial, principalmente na prevenção.
- Diminuir o número de afastamento.
- Melhorar a qualidade de vida.
- Oferecer, no local de trabalho, espaço para a realização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

- Proporcionar atendimentos em saúde mental de forma remota onde o paciente fica em local distinto do trabalho.

Instituições envolvidas:

Sindicato dos Policiais Penais de Pernambuco (SINPOLPEN) e Secretaria de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco (SJDH).



3 PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Neste capítulo são apresentados panoramas de produções científicas que buscam contribuir com a promoção da saúde e qualidade de vida de servidores penitenciários. Elas foram selecionadas a partir de uma pesquisa produzida pelo Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (NUSMAD), da Fiocruz, que teve como objetivo formular um panorama para identificar o que está sendo produzido no âmbito nacional e internacional sobre saúde e qualidade de vida. A partir desse levantamento, a equipe de curadoria realizou a leitura do material e propôs adaptação do conteúdo para que integrasse a Mostra Virtual de Saúde de Qualidade de Vida do Servidor Penitenciário e essa Coletânea de Boas Práticas. A partir daí, também foram identificadas aquelas que traziam informações que dialogavam com o formato de divulgação do material: o sistema de perguntas e respostas do formulário-guia.

As produções científicas nacionais e internacionais apresentam ações que destacam a identificação das condições de saúde e de trabalho dos servidores. Propõem diversos instrumentos que podem contribuir com o levantamento da realidade para identificar o que precisa ser melhorado. As questões relacionadas ao sofrimento psíquico e as doenças com maior possibilidade de contaminação em ambientes fechados são abordadas em diversos materiais. A relação entre prazer e sofrimento no trabalho, a vivência do medo, da insegurança e da violência transversalizam as pesquisas e são uma marca do cotidiano laboral. As estratégias participativas, que envolvem trabalhadores no planejamento, execução e avaliação das ações, aparecem como potentes na produção de mudanças no contexto dos servidores penitenciários.

A proposta de organização do material selecionado realizada a partir da curadoria envolveu a adaptação da comunicação das informações para o formato de pergunta e resposta do formulário-guia e proposição de um agrupamento de temas que dialogassem com as dimensões e categorias propostas nos filtros da página da Mostra. Procurou-se identificar o que contribui para melhoria do: reconhecimento social; acolhimento das situações cotidianas de medo, ansiedade, estresse; e exposição ao risco de contaminações que são parte das condições de trabalho para aqueles que estão em contato direto com as pessoas privadas de liberdade.

As produções científicas selecionadas apontam para a importância de avaliar as condições de saúde e de trabalho antes de propor ações, programas e políticas de saúde e qualidade de vida. As propostas de ferramentas de promoção de saúde e qualidade de vida para os servidores penitenciários e as ações de avaliação indicam que a construção a partir de processos participativos, são os que têm os melhores resultados, também destacam a importância do engajamento dos gestores.

Foi identificado que a saúde mental é um tema muito relevante, trazendo produções científicas que tratam a vivência do medo, da insegurança e da violência. O uso de práticas integrativas e complementares foi identificado ao longo da curadoria como uma alternativa para promover alívio de sintomas que caracterizam a vivência da prática profissional em ambientes de encarceramento.

Os estudos demonstram que os servidores penitenciários estão muito mais expostos ao risco de contrair algumas doenças infecciosas do que a população em geral e precisando de monitoramento constante de sua condição de saúde. Sendo assim, foi organizado um subcapítulo que apresenta experiências que contribuem nesse sentido.

Destacam-se algumas produções que tratam de questões menos abordadas nos estudos, como a prática dos profissionais de educação que atuam no sistema penitenciário e dos profissionais que atuam com mulheres privadas de liberdade que são gestantes ou lactantes. Ambas situações apontam para a problematização e os atravessamentos das questões de gênero no contexto de encarceramento, assim como se caracterizam por tensionar a relação entre cuidar e punir. Relação essa destacada de forma transversal em todo o conteúdo que passou pela curadoria como constitutiva do funcionamento do sistema penitenciário na modelo em que está em vigor hoje.

Sendo assim organizamos as produções científicas da seguinte forma:

• Avaliação das condições de saúde e de trabalho

• Sofrimento psíquico, uso de álcool e outras drogas

• Síndrome de Burnout

• Segurança e violência no trabalho

• Enfrentamento à pandemia de Covid-19

• Hepatite

• Tuberculose

• Especificidades do trabalho com a educação, gestação e maternidade das pessoas privadas de liberdade

• Avaliação e ferramentas de promoção de saúde e qualidade de vida para os servidores penitenciários

• Práticas integrativas e complementares.

Buscou-se aproximar a produção científica da linguagem cotidiana e promover o contato dos gestores e trabalhadores com instituições e pesquisadores que vêm estudando possibilidades de ampliar e implementar práticas de saúde e qualidade de vida no contexto prisional.

A curadoria buscou evidenciar os aspectos práticos da implementação das ações desenvolvidas, as intervenções realizadas e dialogar com os desafios do cotidiano laboral dos servidores instigando possibilidades de inspiração. Todas as adaptações presentes no site da Mostra e na Coletânea contam com um link para acesso ao material completo ao final do relato. Sempre que possível, também é informado um e-mail para que, caso haja interesse em saber mais sobre a produção ou buscar uma parceria de trabalho na sua região, seja possível fazer contato com os autores.

Conheça uma seleção de produções científicas que vem contribuindo com a promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores penitenciários!

Desafios profissionais no campo da saúde no sistema prisional: dilemas na interface entre a saúde e a segurança

Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Sul.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Unidade Prisional: Unidade de Saúde Prisional do Rio Grande do Sul.

Autores (as) da Produção Científica: Luciana Oliveira de Jesus, Helena Beatriz K. Scarparo e Helena Salgueiro Lermen.

Contato: lojesus_se@yahoo.com.br

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência relata a realização de oito entrevistas com profissionais da saúde que atuam no sistema prisional do Rio Grande do Sul. Elas tiveram como objetivo conhecer as experiências e os desafios enfrentados para efetivar ações de saúde dentro de um espaço que prioriza práticas punitivas. Como resultados, foram percebidos os dilemas da relação entre as equipes de saúde e de segurança e foram mapeadas diferentes estratégias utilizadas pelos servidores para garantir a realização da atenção à saúde no ambiente penitenciário.

Objetivos pensados:

Objetiva compreender o contexto no qual se torna possível ampliar o acesso à saúde nos espaços prisionais e, também, como a implantação de equipes de saúde interfere no funcionamento dos estabelecimentos prisionais do Rio Grande do Sul.

Instituições envolvidas:

Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

A organização do trabalho prisional e as vivências de prazer e sofrimento



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Vitória/ES

Instituição: Associação Vitoriana de Ensino Superior, Universidade Federal do Espírito Santo.

Unidade Prisional: Unidades Prisionais da região metropolitana de Vitória/ES.

Autores (as) da Produção Científica: Jaqueline Oliveira Bagalho e Thiago Drumond Moraes.

Contato: Jaqueline Oliveira Bagalho e Thiago Drumond Moraes.

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência teve como objetivo identificar as relações entre vivência de sofrimento e prazer, bem como conhecer a organização do trabalho desses servidores. Foram realizadas 19 entrevistas com inspetores penitenciários temporários e concursados do Espírito Santo. A partir das entrevistas, foi identificado que a gestão, quando baseada em duas formas de contrato e relações de apadrinhamento, fragiliza o coletivo de trabalhadores, bloqueando a cooperação e o reconhecimento mútuo entre os servidores. Para melhorar esse quadro é necessário legitimar o saber-fazer dos servidores, garantindo condições idênticas de trabalho a ambos os tipos de contrato para minimizar as experiências de sofrimento.

Objetivos pensados:

O objetivo da experiência foi identificar e analisar as relações entre a vivência do sofrimento e do prazer com a organização do trabalho dos inspetores penitenciários capixabas, assim como conhecer as estratégias defensivas postas em ação por esses trabalhadores para se proteger do sofrimento.

Instituições envolvidas:

- Associação Vitoriana de Ensino Superior;
- Universidade Federal do Espírito Santo;
- Cinco Unidades Prisionais da região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Trabalho em saúde nas prisões: produção de sujeitos e territórios



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Sul, Brasil.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Unidade Prisional: Unidades de saúde prisional no Rio Grande do Sul, Brasil.

Autores (as) da Produção Científica: Luciana Oliveira de Jesus e Helena Beatriz Kochenborger Scarparo.

Contato: lojesus_se@yahoo.com.br

Do que se trata a Produção Científica:

Foram realizadas entrevistas narrativas com trabalhadores de saúde que atuam em penitenciárias do Rio Grande do Sul com o objetivo de compreender como se constroem processos de trabalho e concepções de sujeitos nas prisões. Os resultados apontam que as equipes de saúde buscam se conectar com a rede de atenção situada fora das prisões e encontravam obstáculos pelas regras estabelecidas nesses locais de encarceramento. Apresentam problematizações e dilemas que são enfrentados, pelos servidores penitenciários, para atuar de acordo com as diretrizes das políticas públicas de saúde.

Objetivos pensados:

Compreender a produção de sentidos sobre os sujeitos e os territórios do cotidiano prisional e investigar a interface entre os propósitos do modelo penitenciário e os processos de trabalho dos profissionais de saúde.

Instituições envolvidas:

- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil;
- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil;
- Unidades de saúde prisional no Rio Grande do Sul, Brasil.

Cotidiano e organização laboral de trabalhadores de saúde em presídio federal brasileiro



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Catanduvas/ Paraná

Instituição: Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, Brasil; Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto/SP, Brasil; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, Brasil.

Unidade Prisional: Penitenciária de segurança máxima federal localizada no estado do Paraná.

Unidade Prisional: Lana Jocasta de Souza Brito, Neide Tiemi Murofuse, Laura Adrian Leal e Sílvia Helena

Autores (as) da Produção Científica: Luciana Oliveira de Jesus e Helena Beatriz Kochenborger Scarparo.

Contato: lana2brito@hotmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Esta experiência relata uma pesquisa com enfoque em saúde do trabalhador e tem a intenção de colaborar com elementos para a compreensão do mundo do trabalho no interior de um presídio federal de segurança máxima no estado do Paraná. Realiza seis entrevistas com trabalhadores da saúde que tinham vínculo efetivo com a instituição. Os resultados apontam que a forma de organização do trabalho na penitenciária gera situações ansiogênicas dentro e fora do ambiente de trabalho. As atividades são caracterizadas como burocráticas, sem autonomia e permeadas por sentimento de medo e estado de alerta. Os Profissionais da saúde que trabalham nesta penitenciária federal percebem as atividades desenvolvidas como tensas, frustrantes e desmotivadoras. Estão vulneráveis a adoecerem devido ao contexto de trabalho

Objetivos pensados:

O objetivo é analisar o cotidiano organizacional do trabalho de profissionais da saúde em uma penitenciária federal e a sua influência na saúde desses trabalhadores.

Instituições envolvidas:

- Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, Brasil.
- Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto/SP, Brasil.
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, Brasil.
- Penitenciária de segurança máxima federal localizada no estado do Paraná.

Condições de saúde do agente de segurança penitenciária relacionadas às atividades laborais

Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rondonópolis, Mato Grosso

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Unidade Prisional: Penitenciária Regional Major Eldo Sá Correa, Rondonópolis, Mato Grosso.

Autores (as) da Produção Científica: Andréia Maciel Rodrigues Campelo, Marleth Alves Ferreira Pereira, Valéria Cristina Menezes de Berrêdo, Deborah Aparecida da Silva Santos, Michele Salles da Silva e Vinicius de Mello Bergamo.

Contato: andreiamrc@yahoo.com.br

Do que se trata a Produção Científica:

Analisar as condições de trabalho, de saúde e os aspectos emocionais relacionados ao cotidiano profissional da Penitenciária Regional Major Eldo Sá Correa de Rondonópolis em Mato Grosso. As informações foram coletadas por meio de um questionário respondido pelos agentes de segurança penitenciária. Os autores identificaram, a partir dos dados levantados, que as condições insalubres do trabalho cooperam para mudanças físicas, psicológicas e comportamentais dos servidores, além de provocar estresse. Os resultados mostram que as condições laborais impostas aos servidores influenciam no processo saúde-doença, podendo resultar em doenças físicas, mentais e problemas sociais.

Objetivos pensados:

Analisar as condições de saúde física e mental relacionadas às atividades laborais dos agentes de segurança de uma penitenciária no Município de Rondonópolis-MT.

Instituições envolvidas:

- Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
- Penitenciária Regional Major Eldo Sá Correa, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Porto Alegre, Brasil.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul.

Unidade Prisional: Albergue feminino da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Autores (as) da Produção Científica: Rubia Minuzzi Tschiedel e Janine Kieling Monteiro

Contato: rubia_tschiedel@yahoo.com.br; janinekm@unisinis.br

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência relata o desenvolvimento de entrevistas com oito agentes penitenciárias de um albergue feminino da região metropolitana de Porto Alegre. As entrevistas buscaram identificar os aspectos da organização do trabalho que produzem prazer e sofrimento, assim como mapear as estratégias defensivas utilizadas por essas servidoras no seu cotidiano laboral. Os resultados das entrevistas apontam que o sentimento de cumprir bem as obrigações, gratificação salarial e estabilidade no emprego sugerem vivências de prazer. Já a precariedade das condições de trabalho é percebida como elemento provocador de sofrimento. As autoras da experiência concluíram que as agentes penitenciárias tentam encontrar caminhos para a manutenção da saúde ao utilizarem mecanismos que favorecem o enfrentamento do sofrimento e a busca do prazer.

Objetivos pensados:

Identificar os aspectos da organização do trabalho que produzem prazer e os que produzem sofrimento nas agentes de segurança penitenciária e descrever as estratégias defensivas utilizadas por essas trabalhadoras no seu cotidiano laboral.

Instituições envolvidas:

- Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE)
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Sul

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Angelo-RS, Brasil.

Unidade Prisional: Presídio de médio porte situado na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Autores (as) da Produção Científica: Caroline Raquele Jaskowiak e Rosane Teresinha Fontana.

Contato: rfontana@urisan.tche.br

Do que se trata a Produção Científica:

Conhecer as condições de trabalho dos agentes penitenciários e os reflexos do exercício da atividade laboral em sua saúde, os autores da experiência entrevistaram 26 agentes penitenciários de um presídio regional de médio porte no Rio Grande do Sul. Os resultados da análise dessas entrevistas revelaram: condições de trabalho insatisfatórias por deficiência de recursos materiais e descaso do poder público com as questões inerentes à ressocialização do apenado. O que resulta na exposição a riscos psicossociais, insatisfação e desgaste emocional dos trabalhadores. A partir das informações produzidas, os autores sugerem investimentos na segurança dos trabalhadores e apoio psicológico para contribuir com a promoção da saúde.

Objetivos pensados:

Conhecer as condições de trabalho de agentes penitenciários de uma unidade de médio porte e os reflexos do exercício da atividade laboral em sua saúde.

Instituições envolvidas:

- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Santo Ângelo
- Instituição e Delegacia Penitenciária
- Presídio de médio porte situado na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Servidores do sistema penitenciário e a luta pela saúde no contexto das instituições prisionais no Pará



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Pará

Instituição: Universidade Federal do Pará

Unidade Prisional: Centro de Recuperação de Castanhal (CRCAST), Pará, Brasil.

Autores (as) da Produção Científica: Elaine Lobo Gonçalves de Oliveira

Do que se trata a Produção Científica:

Entrevistas com servidores penitenciários do Centro de Recuperação de Castanhal (CRCAST) no Pará. O objetivo foi analisar como o trabalho pode influenciar nos modos de subjetivação destes profissionais e como eles percebem seu processo de saúde-doença. Foi utilizada a abordagem da psicodinâmica do trabalho e foi percebido que os trabalhadores estão vulneráveis e expostos ao sofrimento psíquico em função das condições do trabalho envolvidas especialmente com vínculo trabalhista temporário, bem como o estigma e a desvalorização social da categoria profissional.

Objetivos pensados:

Verificar e analisar o processo de trabalho no sistema prisional e como ele pode estar influenciando os modos de subjetivação e a ocorrência de sofrimento psíquico dos servidores deste centro de recuperação do Pará.

Instituições envolvidas:

- Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará;
- Centro de Recuperação de Castanhal (CRCAST), Pará.

Engajamento no trabalho entre agentes penitenciários: o papel dos fatores individuais e organizacionais nos sistemas penitenciários Polônês e Indonésio



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Polônia, Europa Central e Indonésia, Ásia

Unidade Prisional: Sistemas penitenciários da Polônia e da Indonésia.

Autores (as) da Produção Científica: Andrzej Piotrowski, Ewa Sygit-Kowalkowska e Imaduddin Hamzah.

Contato: andrzej.piotrowski@ug.edu.pl; lp.ude.wku@tigyse; at.ca.piketlop@niddudami

Do que se trata a Produção Científica:

Trata-se de uma pesquisa com 312 agentes penitenciários poloneses e 467 indonésios para examinar as relações entre engajamento no trabalho, bem-estar, estratégias de enfrentamento a situações desafiadoras e fatores organizacionais. Para desenvolver a pesquisa os agentes penitenciários responderam aos seguintes questionários: Escala de Engajamento no Trabalho de Utrecht (UWES-9), Inventário sobre Orientação de Enfrentamento para Problemas Vivenciados (COPE), Escada de Saúde de Cantril (CLHS) e um questionário sociodemográfico elaborado pelos pesquisadores. Identificam que o engajamento é um fenômeno psicológico complexo e que existe a necessidade de considerar tanto determinantes individuais como fatores organizacionais para compreender e fomentar esse modo de relação com o trabalho.

Objetivos pensados:

- Analisar o fenômeno do engajamento no trabalho e seus determinantes, tais como bem-estar subjetivo, fatores organizacionais e estratégias de enfrentamento entre agentes penitenciários;
- Conhecer os fatores individuais e organizacionais que impactam os níveis de engajamento no trabalho;
- Identificar se as variáveis analisadas são preditoras dos níveis de engajamento no trabalho;
- Verificar se existem diferenças entre os grupos polonês e indonésio.

Instituições envolvidas:

Institute of Psychology, University of Gdansk, Jana Bazynskieg, Gdansk, Poland; Department of Psychology, Kazimierz Wielki University, Leopolda Staffa Bydgoszcz, Poland; Community Guidance, Politeknik Ilmu Pemasarakatan, Jl. Raya Gandul Cinere 4, Depok, Indonésia.

A gestão penitenciária na qualidade de vida profissional do servidor penitenciário



Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Autores (as) da Produção Científica: Iarani Augusta Galúcio Lauxen, Rosimar Souza dos Santos Borges e Márcio Borges da Silva.

Contato: ilauxen13@gmail.com; rosicrm@gmail.com; marborgesilva@gmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência relata o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica com o intuito de estudar e refletir sobre as fontes estressoras que podem estar fragilizando a qualidade de vida profissional do servidor penitenciário e o papel da gestão do sistema prisional para minimizar esse problema. O primeiro tópico da discussão apresenta alguns conceitos de estudiosos acerca da qualidade de vida profissional e dos fatores de risco em instituições prisionais. O segundo tópico aborda o papel da gestão penitenciária na garantia e oferta de ambientes saudáveis para convivência e exercício da prática profissional dos servidores.

Objetivos pensados:

Analisar o papel da gestão penitenciária na garantia de espaços de trabalho que promovam saúde e reduzam riscos psicossociais e vulnerabilidades no trabalho penitenciário a partir da produção científica na área.

Instituições envolvidas:

- Superintendência dos Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul (SUSEPE);
- Polícia Federal – Superintendência Regional do Rio de Janeiro;
- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Qualidade de vida no trabalho: a realidade de profissionais em penitenciárias no estado da Paraíba



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Paraíba/PB

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande; Centro de Ciências da Saúde e Universidade Federal da Paraíba.

Unidade Prisional: Penitenciárias do Estado da Paraíba.

Autores (as) da Produção Científica: Mayara Lima Barbosa; Tarciana Nobre de Menezes; Sérgio Ribeiro dos Santos; Ricardo Alves Olinda; Gabriela Maria Cavalcanti Costa.

Contato: may.lb@hotmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Identificar a qualidade de vida de profissionais da saúde em seis penitenciárias do estado da Paraíba. Em uma delas foi realizado um estudo piloto para adequação do instrumento à realidade dos participantes e posteriormente a pesquisa foi realizada nas outras cinco. Os servidores responderam ao questionário Total Quality of Work Life (TQWL-42) que avalia tanto a qualidade de vida no trabalho quanto verifica fatores associados. Os resultados mostraram que a avaliação geral da qualidade de vida foi de 69,55 pontos, ela foi maior entre mulheres e trabalhadores mais jovens.

Objetivos pensados:

Medir a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional do estado da Paraíba e verificar quais os fatores associados a ela.

Instituições envolvidas:

- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba;
- Cinco penitenciárias do estado da Paraíba.

Qualidade de vida no trabalho de agentes de segurança penitenciária: uma análise a partir do TQWL-42



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Paraíba/PB

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Unidade Prisional: Penitenciárias do Estado da Paraíba

Autores (as) da Produção Científica: Mayara Lima Barbosa, Tarciana Nobre de Menezes, Sérgio Ribeiro dos Santos, Ricardo Alves Olinda e Gabriela Maria Cavalcanti Costa.

Contato: may.lb@hotmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência faz uma avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de 162 agentes do sexo masculino de cinco penitenciárias da Paraíba. Foi utilizado o questionário Total Quality of Work Life (TQWL-42) para levantamento das informações. Os servidores apresentaram níveis insatisfatórios em relação a sua autoavaliação da qualidade de vida no trabalho, embora, a avaliação global demonstra níveis satisfatórios. Além disso, o estudo identificou uma associação significativa entre o tempo de serviço e a qualidade de vida no trabalho.

Objetivos pensados:

Mensurar os níveis de qualidade de vida no trabalho dos agentes de segurança penitenciária alocados no sistema prisional da Paraíba e os fatores relacionados.

Instituições envolvidas:

- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
- Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande;
- Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa.

Avaliação do processo de duas abordagens participativas: implementando intervenções de Total Worker Health® no trabalho prisional



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Estados Unidos da América, América do Norte

Instituição: Departamento de Medicina, UConn Health, Farmington, Connecticut. Departamento de Medicina, UConn Health, Farmington, Connecticut.; Departamento de Psicologia, Universidade de Connecticut, Storrs, Connecticut; Escola de Enfermagem, Universidade de Massachusetts Lowell, Lowell, Massachusetts; Departamento de Ambiente de Trabalho, Universidade de Massachusetts Lowell, Lowell, Massachusetts.

Unidade Prisional: Sistema Penitenciário do estado de Connecticut, EUA.

Autores (as) da Produção Científica: Alicia G. Dugan; Dana A. Farr; Sara Namazi; Robert A. Henning; Kelly N. Wallace; Mazen El Ghaziri; Laura Punnett; Jeffrey L. Dussettschleger; Martin G. Cherniack.

Contato: adugan@uchc.edu

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência relata o desenvolvimento da segunda versão do Programa Health Improvement through Employee Control (HITEC-2) que objetivava o planejamento e implementação de intervenções voltadas para a melhoria da saúde e da segurança de agentes penitenciários do Departamento Penitenciário de Connecticut nos Estados Unidos da América. Esta ação utiliza os princípios da abordagem TotalWorker Health® (TWH) que integra a proteção contra riscos à saúde e à segurança com ações de promoção e prevenção dos trabalhadores, visa estimular o bem-estar e a saúde de forma integral por meio da pesquisa-ação participativa. Foram organizados dois grupos de trabalhadores, com composições e tempo de realização das atividades distintas, para planejar e desenvolver ações voltadas para os seguintes temas prioritários: ambiente físico e ergonomia; atividade física; controle de peso e nutrição; segurança e redução de lesões.

Objetivos pensados:

Desenvolver e avaliar duas metodologias de intervenção participativas a partir do planejamento e implementação de intervenções para melhorar a saúde e a segurança de agentes penitenciários.

Instituições envolvidas:

- Department of Medicine, UConn Health, Farmington, Connecticut;
- Department of Psychology, University of Connecticut, Storrs, Connecticut;
- School of Nursing, University of Massachusetts Lowell, Lowell, Massachusetts;
- Department of Work Environment, University of Massachusetts Lowell, Lowell, Massachusetts

Protocolo Ccwork: um estudo longitudinal sobre bem-estar, organizações, funções e conhecimento dos trabalhadores penitenciários canadenses



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: New South Wales na Austrália.
Unidade Prisional: Sistema Penitenciário do Canadá

Autores (as) da Produção Científica: Rosemary Ricciardelli, Elizabeth Andrés, Meghan M Mitchell, Bastien Quirion, Diana Groll, Michael Adorjan, Marcela Siqueira Cassiano, James Shewmake, Martine Herzog-Evans, Dominique Moran, Dale C Spencer, Cristina Genest, Stephen Czarnuch, James Gacek, Cramm Heid, Catarina Maier, Jo Phoenix, Michael Weinrath, Joy MacDermid, Margaret McKinnon, Stacy Haynes, Helena Arnold, Jeniffer Turner, Anna Eriksson, Alexandra Heber, Gregory Anderson, Renee MacPhee, Nicolau Carleton.

Contato: rricciardell@mun.ca

Do que se trata a Produção Científica:

Apresenta um estudo de coorte longitudinal, chamado CCWORK, que acompanha os trabalhadores ao longo da sua trajetória profissional. Para isso estão sendo desenvol-

vidas pesquisas através de questionários autoaplicáveis online, entrevistas presenciais e avaliações clínicas para investigar como o trabalho influencia e transforma a saúde mental dos agentes penitenciários ao longo do tempo. Esse relato conta como foi o projeto plurianual de 2018 a 2023 que terá renovação de cinco em cinco anos. Nessa etapa participaram 500 agentes penitenciários que atuam em 43 prisões do Canadá. Os agentes começam a ser acompanhados desde o programa de recrutamento e treinamento, que são etapas preparatórias anteriores ao início do trabalho nas prisões nesse país.

Objetivos pensados:

Entender como a atuação profissional em prisões molda o bem-estar do agente penitenciário ao longo do tempo e identificar as forças que podem comprometer a saúde e a segurança no trabalho.

Instituições envolvidas:

- Department of Sociology, Memorial University of Newfoundland, St. John's, Newfoundland, Canadá.
- Department of Criminal Justice, University of Central Florida, Orlando, Florida, Estados Unidos da América.
- Department of Criminology, University of Ottawa, Ottawa, Ontario, Canadá.
- Department of Psychiatry, Queen's University, Kingston, Ontario, Canadá.
- Department of Sociology, University of Calgary, Calgary, Alberta, Canadá.
- Faculty of Law, Université de Reims Champagne-Ardenne, Reims, Grand Est, France
- School of Geography, Earth and Environmental Sciences, University of Birmingham, Birmingham, Reino Unido.
- Department of Law and Legal Studies, Carleton University, Ottawa, Ontario, Canadá.
- Faculty of Nursing, Université de Montreal, Montreal, Quebec, Canadá.
- Faculty of Engineering and Applied Science; Faculty of Medicine, Memorial University of Newfoundland, St. John's, Newfoundland, Canadá.
- Department of Justice Studies, University of Regina, Regina, Saskatchewan, Canadá.
- School of Rehabilitation Therapy, Queen's University, Kingston, Ontario, Canadá.
- Department of Justice Studies, The University of Winnipeg, Winnipeg, Manitoba, Canadá.
- Faculty of Arts and Social Sciences, The Open University, Milton Keynes, Buckinghamshire, Reino Unido.

- School of Physical Therapy, University of Western Ontario, London, Ontario, Canadá.
- Department of Psychiatry and Behavioural Neurosciences/McMaster Integrative Neuroscience Discovery and Study (MINDS), McMaster University/St. Joseph's Healthcare Hamilton, Hamilton, Ontario, Canadá.
- Department of Sociology, Mississippi State University, Mississippi State, Mississippi, USA
- School of Law, University of East Anglia, Norwich, Norfolk, Reino Unido.
- Institute for Social Sciences, Carl von Ossietzky Universität Oldenburg, Oldenburg, Niedersachsen, Alemanha.
- School of Social Sciences, Monash University, Clayton, Victoria, Austrália.
- Veterans Affairs Canada, Ottawa, Ontario, Canadá.
- Faculty of Science, Thompson Rivers University, Kamloops, British Columbia, Canadá.
- Kinesiology and Physical Education, Wilfrid Laurier University, Waterloo, Ontario, Canadá.
- Department of Psychology, University of Regina, Regina, Saskatchewan, Canadá

O apoio matricial como metodologia para o trabalho em saúde no sistema prisional: fatores favoráveis, desfavoráveis e contribuições



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Sul, Brasil

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social.

Unidade Prisional: Penitenciária feminina localizada na região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul/RS.

Autores (as) da Produção Científica: Águida Luana Veriato Schultz.

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência conta sobre a oferta da metodologia de apoio matricial para uma equipe de atenção básica prisional. Entre as atividades desenvolvidas estão: grupos focais, estudos de casos, seminário educacional e desenvolvimento de projeto terapêutico

singular e gestão de casos complexos. A equipe era composta por dez profissionais de saúde e atuava em uma penitenciária feminina do Rio Grande do Sul. A partir da sua realização foi possível identificar fatores estruturais, gerenciais, culturais e epistemológicos que afetam o trabalho dessa equipe e em que medida a metodologia de apoio matricial pode contribuir para melhoria do processo de trabalho e da colaboração entre os atores que promovem o cuidado contribuindo assim para diminuir a precarização do trabalho e o sofrimento dos servidores penitenciários.

Objetivos pensados:

Compreender como os fatores estruturais, gerenciais, culturais e epistemológicos afetam o trabalho de uma equipe de atenção básica prisional (EABp) e em que medida a metodologia de apoio matricial pode contribuir para o enfrentamento dos fatores desfavoráveis ao trabalho desta equipe.

Instituições envolvidas:

- Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Área Técnica de Atenção Básica no Sistema Prisional da Secretaria do Estado da Saúde do Rio Grande do Sul;
- Instituto de Criminologia da Universidade de Sevilha/Espanha;
- Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul.

Prevalência de transtornos mentais comuns e uso de álcool e drogas entre agentes penitenciários



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Norte/RN

Instituição: Universidade Potiguar, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Unidade Prisional: Sistema Prisional de um Estado do Nordeste do Brasil.

Autores (as) da Produção Científica: Ana Izabel Oliveira Lima, Magda Dimenstein, Rafael Figueiró, Jáder Leite e Cândida Dantas.

Contato: anaizabel.psi@gmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência mostra os resultados de uma investigação sobre a presença de transtornos mentais comuns e uso de drogas entre 403 agentes penitenciários de um estado da região nordeste do Brasil. Os resultados apontaram para presença de transtornos mentais comuns e consumo nocivo ou dependência de álcool, tabaco e outras drogas em 23,57% dos agentes. Os autores apontam que esse quadro é desafiador, tanto para as políticas de saúde do trabalhador no âmbito prisional quanto para os psicólogos que atuam neste contexto. Recomendam a proposição de ações para contribuir com o tratamento em saúde dos servidores penitenciários.

Objetivos pensados:

Mapear a prevalência de transtornos mentais comuns e uso de álcool e outras drogas entre os agentes penitenciários do sistema prisional de um estado do nordeste.

Instituições envolvidas:

- Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Santa Catarina, Brasil

Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC

Unidade Prisional: Unidade Prisional do Oeste de Santa Catarina

Autores (as) da Produção Científica: Aline Bonez, Elisamara Dal Moro e Scheila Beatriz Sehnem.

Contato: aline_bonez@yahoo.com.br; elydalmoro@yahoo.com.br; scheila.menezes@unoesc.edu.br

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência relata o levantamento das condições de saúde de 19 servidores penitenciários que atuam como agentes prisionais em uma unidade de Santa Catarina. Esse estudo identificou variáveis que interferem na saúde mental como índices de depressão, ansiedade, desesperança, ideação suicida e estresse. Também levantaram o perfil sociodemográfico dos agentes. A partir dos resultados, percebeu-se que não há indícios de sofrimento psíquico intenso. As autoras refletem que isso pode ter ocorrido devido ao pouco tempo de trabalho no sistema penitenciário, que foi uma das características marcante dos participantes da pesquisa

Objetivos pensados:

Descrever as variáveis que interferem na saúde mental dos agentes penitenciários, envolvendo o levantamento do perfil sociodemográfico, as condições de saúde mental e os níveis de estresse desses profissionais.

Instituições envolvidas:

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus Joaçaba.

Fatores associados ao sofrimento psíquico de agentes penitenciários do Estado do Rio de Janeiro, Brasil



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio de Janeiro, Brasil.

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola de Saúde Pública Sergio Arouca.

Unidade Prisional: Unidade Prisional do Oeste de Santa Catarina

Autores (as) da Produção Científica: Claudia de Magalhães Bezerra, Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Thiago Oliveira Pires

Contato: paticons@ensp.fiocruz.br

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência conta sobre o levantamento das condições de saúde mental e do apoio social de agentes penitenciários de nove unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro. Por meio de questionários e de entrevista aponta as situações mais frequentes e os fatores associados ao ambiente de trabalho. A prevalência de sofrimento psíquico foi de 27,7%, e os sintomas mais frequentes foram: dormir mal (53,0%) e sentir-se nervoso, tenso ou agitado (52,0%). Também levanta fatores de proteção, onde destaca a importância do apoio social vindo da família e dos colegas de trabalho.

Objetivos pensados:

Analisar o sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro e apontar os fatores associados no âmbito social focando no ambiente de trabalho.

Instituições envolvidas:

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Departamento de Estudos de Violência e Saúde Jorge Carelli. Rio de Janeiro;

Nove Unidades Prisionais no estado do Rio de Janeiro.

Cuidados aprisionados: repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem do hospital de custódia e tratamento psiquiátrico



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio de Janeiro, Brasil.

Instituição: Universidade Federal Fluminense/UFF

Unidade Prisional: Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico situado na cidade de Niterói-RJ.

Autores (as) da Produção Científica: Fernanda Souza Santos

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência realizou entrevistas com profissionais de enfermagem do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Niterói no Rio de Janeiro. Teve como objetivos: descrever a prática do cuidar em ambiente confinado, mapear as interferências na saúde do trabalhador de enfermagem, identificar fatores de vulnerabilidade no processo de trabalho e analisar as formas como esses profissionais percebem sua saúde no em ambiente confinado. A partir das informações levantadas a autora elaborou um manual de estratégias de proteção à saúde dos profissionais de enfermagem que atuam em hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico. Baseada nas manifestações em saúde apresentadas pelos trabalhadores foram propostas ações práticas para a prevenção ou redução das manifestações de sofrimento no cotidiano de trabalho da instituição.

Objetivos pensados:

- Descrever a prática do cuidar em ambiente confinado e as interferências na saúde do trabalhador de enfermagem;
- Identificar fatores de vulnerabilidade no processo de trabalho da enfermagem em um hospital de custódia;
- Analisar as formas como os profissionais de enfermagem percebem sua saúde no trabalho em ambiente confinado;

- Elaborar um manual de estratégias de proteção à saúde do profissional de enfermagem que atua em ambiente confinado.

Instituições envolvidas:

- Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico situado na cidade de Niterói-RJ.

Laços de cooperação forçada entre agentes prisionais e apenados no intramuros prisional

Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Paraná, Brasil

Instituição: Universidade Estadual de Londrina-UEL

Unidade Prisional: Unidade Prisional Fechada (Não é citada a Unidade Prisional em que a experiência foi desenvolvida).

Autores (as) da Produção Científica: Eneida Santiago, Patrícia Aparecida Bortoloti e Amanda Garbim Bana.

Contato: eneidasantiago2@gmail.com; patricia.bortoloti@gmail.com; amanda_bana@hotmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Apresenta uma discussão sobre a dinâmica dos laços obrigatórios de cooperação entre agentes prisionais e apenados a partir da análise dos conteúdos de um grupo de conversa com agentes penitenciários que aconteceu durante aproximadamente quatro anos. Foi identificado que os laços cooperativos assumem papel estratégico na gestão da complexidade do trabalho na prisão, que é um cenário marcado por precariedades, superlotação e servidores insuficientes. Além disso, percebeu-se que a cooperação forçada entre agentes e apenados produz desestabilizações e comprometimentos significativos à saúde mental dos servidores, além de elevar vulnerabilidades individuais e coletivas.

Objetivos pensados:

Delinear e discutir os laços de cooperação constituídos na relação entre agentes de segurança (operadores de vigilância) e apenados (sujeitos à vigília) como estratégia do trabalho real no contexto prisional.

Instituições envolvidas:

Universidade Estadual de Londrina

O sentimento de medo no cotidiano de trabalho na vigilância prisional e seus impactos sobre a subjetividade dos agentes penitenciários



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Paraná, Brasil

Unidade Prisional: Instituição Prisional no interior do estado do Paraná

Autores (as) da Produção Científica: Eneida Santiago, Pedro Costa Zanola, Renato Shoiti Hisamura Jr e Iúri Yrving Müller da Silva

Contato: ensantiagobr@yahoo.com.br; pedro_zanola@hotmail.com; renato.shoiti@hotmail.com; iurimuller@bol.com.br

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência conta sobre a formação de um grupo semanal de acolhimento para agentes penitenciários que atuam em uma unidade prisional fechada paranaense a partir de uma parceria entre os servidores penitenciários e uma universidade. Nesses encontros foram problematizadas as vivências da atuação profissional que produzem desdobramentos na saúde desses servidores, bem como o desgaste de suas relações familiares, afetivas e sociais. Foi possível identificar vários aspectos do modo como a instituição prisional produz impactos na subjetividade daqueles que ali trabalham, com destaque para o sentimento contínuo de medo.

Objetivos pensados:

O grupo de conversa teve por objetivo disponibilizar um espaço de circulação e ressignificação de experiências subjetivas relacionadas à atuação profissional no sistema prisional.

Instituições envolvidas:

- Universidade Estadual de Londrina;
- Universidade Federal do Paraná; Curitiba;
- Faculdade da Alta Paulista; Tupã; São Paulo.

Controle a céu aberto: medo e processos de subjetivação no cotidiano de agentes penitenciários



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Região do Nordeste, Brasil

Instituição: Universidade Potiguar, RN, Brasil Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

Unidade Prisional: Unidade prisional localizada em uma capital do nordeste brasileiro.

Autores (as) da Produção Científica: Rafael Figueiró e Magda Dimenstein.

Contato: figueiroz@hotmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência visa mapear os processos de subjetivação presentes no cotidiano dos trabalhadores do sistema penitenciário e de seus familiares, a partir do acompanhamento da rotina de trabalho de uma equipe de agentes penitenciários durante cinco meses. Os pesquisadores participaram de 168 horas de trabalho dessa equipe e entrevistaram agentes penitenciários e suas esposas. Os resultados apontam para a construção da figura do “bandido perigoso”, que, no cotidiano da prisão, ajuda a forjar, nos agentes penitenciários e suas famílias, as subjetividades controladoras, punitivas e violadoras de direitos. Além disso, essas produções de subjetividades constituem modos de vida amedrontados que têm impacto no cotidiano das vidas dos trabalhadores e seus familiares.

Objetivos pensados:

Mapear os processos de subjetivação presentes no cotidiano de agentes penitenciários (e de seus familiares) em uma unidade prisional de uma capital do nordeste brasileiro.

Instituições envolvidas:

- Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil;
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Transtornos mentais comuns e síndrome de burnout em agentes penitenciários



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Norte, Brasil

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi(UFRN).

Unidade Prisional: Unidades prisionais de Natal/RN e unidade prisional de Mossoró/RN.

Autores (as) da Produção Científica: Mateus Estevam Medeiros-Costa, Regina Heloísa Maciel e Fernanda Fernandes Gurgel.

Contato: mateusestevam@gmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Apresenta uma pesquisa que analisa os transtornos mentais comuns e a síndrome de burnout em agentes penitenciários do Rio Grande do Norte. No estudo foram utilizados o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), a Escala de Caracterização do Burnout (ECB) e um inquérito sobre dados sociodemográficos e ocupacionais. Os Resultados mostram a presença de transtornos psíquicos nos servidores, sendo que as sensações de tensão emocional e depressão foram as mais presentes. Em relação ao burnout, os agentes estão em um estado de alerta que caracteriza uma situação limite. Chamou a atenção que os trabalhadores mais antigos na profissão apresentam níveis mais acentuados de transtornos psíquicos. Os homens percebem-se mais desumanizados enquanto as mulheres demonstram sentir-se mais exauridas.

Objetivos pensados:

Analisar os transtornos mentais comuns e a síndrome de burnout em um grupo de agentes penitenciários do Rio Grande do Norte para contribuir com as investigações acerca da saúde psíquica dos servidores.

Instituições envolvidas:

- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Fortaleza (CE), Brasil;
- Universidade de Fortaleza (Unifor). Fortaleza (CE), Brasil;
- Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Santa Cruz (RN), Brasil;
- Coordenadoria de Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte (COAPE) e da Cadeia Pública de Mossoró.
- Duas unidades prisionais de Natal/RN e uma unidade prisional de Mossoró, Rio Grande do Norte.

Predisposição à síndrome de burnout em agentes de segurança penitenciária



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Paraíba, Brasil

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa/PB, Brasil; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil; Unidade Prisional: Presídio Desembargador Flósculo da Nóbrega, João Pessoa-PB.

Autores (as) da Produção Científica: Euzébio Pereira Batista Júnior, Bianca Oliveira Tôrres, Maria do Socorro Dantas de Araújo, Marcília Ribeiro Paulino, Alessandra Albuquerque Tavares Carvalho e Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista.

Contato: marailka@hotmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência apresenta uma estratégia de identificação de predisposição à síndrome de burnout em agentes de segurança penitenciária do Presídio Desembargador Flósculo da Nóbrega em João Pessoa/PB. Os resultados apontam que todos os 47 servidores que participaram do estudo apresentaram possibilidade de desenvolver a síndrome. 44,7% deles estão na fase inicial da manifestação dos sintomas e 27,7% já se encontram em um estado avançado. Desse modo, os autores propõem a construção de estratégias para melhorar o cotidiano de trabalho e o apoio à superação dos sintomas de adoecimento manifestados.

Objetivos pensados:

Verificar a predisposição dos agentes de segurança penitenciária em desenvolver a síndrome de burnout. A experiência não trata do diagnóstico da síndrome de burnout, porém permite a identificação precoce de sintomas, favorecendo ações para o bem-estar e melhora da qualidade.

Instituições envolvidas:

- Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa/PB, Brasil;
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil;
- Presídio Desembargador Flósculo da Nóbrega, João Pessoa-PB.

Síndrome de burnout e satisfação profissional entre assistentes sociais em prisões da Espanha

Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Espanha, Europa

Instituição: Universidad de Murcia. Murcia, Espanha.

Unidade Prisional: Sistema Penitenciário da Espanha

Autores (as) da Produção Científica: F. Caravaca Sánchez, J. Carrión Tudela e E. Pastor Seller.

Contato: fcarsan@upo.es

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência mapeia a presença de síndrome de burnout e mede o nível de satisfação profissional entre os assistentes sociais das prisões espanholas no ano de 2017. Participaram 59 profissionais que responderam a questionários e escalas. Esses instrumentos levantaram informações sociodemográficas e sobre a atividade laboral, assim como variáveis relacionadas ao burnout e a satisfação com o exercício profissional. Os resultados mostram que os assistentes sociais que atuam no sistema penitenciário da Espanha apresentam um elevado grau de síndrome de burnout caracterizada pela presença de sinais de exaustão emocional.

Objetivos pensados:

- Conhecer a prevalência das diferentes dimensões da síndrome de burnout;
Avaliar o grau de satisfação profissional;
- Determinar as variáveis sociodemográficas e laborais associadas ao aparecimento da síndrome de burnout e ao grau de satisfação profissional; e
- Analisar a potencial associação entre as diferentes dimensões do burnout e o grau de satisfação profissional.

Instituições envolvidas:

Asociación de Trabajadores Sociales de Instituciones Penitenciarias. Centro Penitenciario Murcia I. Murcia, Espanha; Departamento De Trabajo Social y Servicios Sociales de la Universidad de Murcia. Murcia, Espanha

Prevalência e fatores associados à violência no ambiente de trabalho em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Pará e Rondônia/Região Norte, Ceará/Região Nordeste, Distrito Federal e Mato Grosso/Região Centro-Oeste, São Paulo e Minas Gerais/Região Sudeste, Paraná e Rio Grande do Sul/ Região Sul.

Instituição: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFCE); Universidade Federal do Mato Grosso; Universidade de Fortaleza.

Unidade Prisional: Unidades prisionais femininas nas cinco regiões do Brasil localizadas nos estados do Pará e Rondônia, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

Autores (as) da Produção Científica: Marcelo José Monteiro Ferreira, Raimunda Hermelinda Maia Macena, Rosa Maria Salani Mota, Roberto da Justa Pires Neto, Ageo Mário Cândido da Silva, Luiza Jane Eyre Sousa Vieira, Bernard Carl Kendall e Ligia Regina Franco Sansigolo Kerr.

Contato: marceloferreira@ufc.br

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência teve como objetivo estimar a violência no trabalho e os fatores associados a saúde de agentes penitenciárias do sexo feminino no Brasil. Foram avaliadas servidoras penitenciárias de 15 unidades femininas em todas as regiões do país. Chama a atenção que 80,9% das agentes consideram seu trabalho como de risco e estressante e 28,4% das participantes vivenciaram pelo menos um episódio de violência no trabalho.

Objetivos pensados:

Estimar a prevalência de violência no trabalho e seus fatores associados em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil.

Instituições envolvidas:

- Universidade Federal do Ceará;
- Universidade Federal do Mato Grosso;
- Universidade de Fortaleza;
- Tulane of Public Health and Tropical Medicine, Department of Global Community Health and Behavioral Sciences, Nova Orleans, Luisiana, EUA.

Violência no local de trabalho em um grande serviço de saúde prisional em New South Wales, Austrália: uma revisão retrospectiva dos registros de gestão de incidentes



Instituição: Universidade de Nova Gales do Sul, Kensington, Nova Gales do Sul, Austrália; Faculdade de Medicina, Universidade de Western Sydney, Campbelltown, Nova Gales do Sul, Austrália; Curtin University, Perth, Austrália Ocidental, Austrália.

Unidade Prisional: Sistema de saúde prisional no Estado de New South Wales (NSW), Austrália.

Autores (as) da Produção Científica: Aaron W. Cashmore, Devon Indig, Stephen E. Hampton, Desley G. Hegney e Bin B. Jalaluddin.

Contato: acash@doh.health.nsw.gov.au

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência apresenta o levantamento e análise dos dados sobre violência no local de trabalho entre profissionais que atuam prestando serviços de saúde para o sistema prisional do estado de New South Wales (NSW) na Austrália entre 2007 e 2010. O

cenário do estudo foi a Justice Health, que fornece os cuidados de saúde às pessoas que entram em contacto com o sistema de justiça criminal neste estado. O objetivo foi descrever os padrões, a gravidade e os resultados de incidentes de violência no contexto prisional e conhecer o modo como os trabalhadores da saúde procuram ajuda para lidar com essas situações. Estas informações podem ser úteis para o desenvolvimento de ações de prevenção e gestão eficaz de situações de violência em ambientes prisionais.

Objetivos pensados:

Descrever os padrões, a gravidade e os resultados de incidentes de violência no local de trabalho, bem como compreender os comportamentos de procura de ajuda dos trabalhadores que vivenciaram a situação.

Instituições envolvidas:

- New South Wales Public Health Officer Training Program,
- New South Wales Ministry of Health, North Sydney, New South Wales, Australia
- Justice Health, Matraville, New South Wales, Austrália.

Ameaças e violência relacionadas aos human service sectors: A importância do ambiente de trabalho psicossocial examinada em um estudo prospectivo multinível



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Dinamarca, Europa

Instituição: Danish Ramazzini Centre, Department of Occupational Medicine-University Research Clinic, Regional Hospital West Jutland, Herning, Dinamarca; Department of Psychology, Copenhagen University, Copenhagen, Dinamarca

Unidade Prisional: Serviços Prisionais e de Liberdade Condicional da Dinamarca.

Autores (as) da Produção Científica: Andersen, Lars Petera; Hogh, Annieb; Biering, Karina; Gadegaard, Charlotte e Anna.

Contato: laande@rm.dk.

Do que se trata a Produção Científica:

Relata um estudo dinamarquês com 3.011 funcionários que trabalham no serviço prisional e de liberdade condicional, escolas especiais, em instituições psiquiátricas e de cuidado aos idosos do país. O objetivo da experiência foi investigar as associações entre o ambiente psicossocial, as ameaças e violências relacionadas ao trabalho. Aqui são apresentados os resultados relacionados aos 1.168 profissionais de unidades prisionais e de liberdade condicional que participaram da pesquisa, os demais dados podem ser encontrados no artigo completo. Os resultados mostram que há associação significativa entre o ambiente psicossocial do trabalho, as ameaças e a violência sofridas especialmente para os trabalhadores que atuam junto ao sistema prisional em comparação com os outros setores pesquisados.

Objetivos pensados:

Examinar as associações entre o ambiente psicossocial, as ameaças e violência no trabalho em quatro setores de alto risco: serviço prisional e de liberdade condicional, escolas especiais, instituições psiquiátricas e de cuidado aos idosos.

Instituições envolvidas:

- Danish Ramazzini Centre, Department of Occupational Medicine-University Research Clinic, Regional Hospital West Jutland, Herning, Dinamarca.
- Department of Psychology, Copenhagen University, Copenhagen, Dinamarca

Uso da auriculoterapia no controle da lombalgia, ansiedade e estresse de profissionais do sistema penitenciário



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Mato Grosso, Brasil

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil; Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Unidade Prisional: Cadeia pública feminina de um município de Mato Grosso.

Autores (as) da Produção Científica: Bianca Carvalho da Graça, Vagner Ferreira do Nascimento, Raquiel Naiele Ramos Felipe, Amanda Cristina de Souza Andrade, Marina Atanaka e Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel.

Contato: enfanacnp@gmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Na nossa sociedade a auriculoterapia é uma prática integrativa utilizada para o alívio de sintomas físicos e emocionais, principalmente em relação à dor. Possui baixo custo e fácil aplicabilidade, o que a torna um recurso terapêutico viável de ser utilizado em unidades prisionais. Essa experiência visa identificar as contribuições da auriculoterapia, que atua na estimulação de pontos específicos da orelha com o uso de sementes de Vaccaria, para a promoção da qualidade de vida dos servidores do sistema penitenciário. Foram identificados alguns sintomas comuns nos trabalhadores e realizadas aplicações com o objetivo de contribuir para diminuição da dor nas costas (lombalgia), da ansiedade e do estresse. A ação foi desenvolvida em uma cadeia pública feminina de um município mato-grossense verificou-se que as seis sessões realizadas contribuíram para ,especialmente em relação ao estresse e a lombalgia. Os autores concluíram que a auriculoterapia mostrou-se promissora neste contexto

ocupacional, podendo trazer benefícios diretos aos profissionais, tanto em relação à disposição para o exercício laboral quanto para a promoção da qualidade de vida.

Objetivos pensados:

O objetivo dessa experiência foi identificar as contribuições da auriculoterapia para a promoção da qualidade de vida dos servidores penitenciários.

Instituições envolvidas:

- Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil;
- Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil;
- Cadeia pública feminina de um município mato-grossense, Brasil.

Estratégias de enfrentamento da Covid-19 no cárcere: relato de experiência

Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Sul, Brasil.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde; Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Unidade Prisional: Penitenciária no estado do Rio Grande do Sul.

Autores (as) da Produção Científica: Sabrina Azevedo Wagner Benetti, Darlen Grasieli Bugs, Carolina Renz Pretto, Rafaela Andolhe, Maclovia Ammar, Eniva Miladi Fernandes Stumm e Cíntia Beatriz Goi.

Contato: sabrina-benetti@susepe.rs.gov.br

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência conta sobre as diversas medidas preventivas ao contágio pela COVID-19 realizadas por uma equipe de saúde de uma unidade prisional, no período de março a junho de 2020. Considerando as condições precárias que favorecem a disseminação da COVID-19 em unidades prisionais, a experiência mostrou a importância da implantação de medidas para evitar a contaminação e transmissão da doença nesse ambiente, bem como a implementação de ações educativas e normativas.

Objetivos pensados:

Relatar a experiência da implantação de medidas preventivas à COVID-19 em uma unidade do sistema prisional.

Instituições envolvidas:

• Superintendência dos Serviços Penitenciários, Unidade de Saúde Prisional. Ijuí, RS, Brasil;

- Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Santa Maria, RS, Brasil;
- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Saúde. Ijuí, RS, Brasil;
- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, Departamento de Saúde. Panambi, RS, Brasil.

Prevalência de infecção por SARS-COV-2 entre trabalhadores do sistema prisional do Espírito Santo, 2020

Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Espírito Santo, Brasil

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Epidemiologia, Vitória, ES, Brasil

Unidade Prisional: Unidades prisionais do Espírito Santo em 13 municípios do estado.

Autores (as) da Produção Científica: Camila Leal Cravo Duque, Laylla Ribeiro Macedo, Ethel Leonor Noia Maciel, Ricardo Tristão Sá, Erika do Nascimento Bianchi, Adriana Ilha da Silva, Pablo Medeiros Jabor, Cristiana Costa Gomes, Orlei Amaral Cardoso, Pablo Lira, Raphael Lubiana Zanotti, Silvânio José de Souza Magno Filho e Eliana Zandonade.

Contato: ethel.maciel@gmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

Estimar a quantidade de trabalhadores infectados por Covid-19 no sistema prisional do Espírito Santo no período de agosto a setembro de 2020. Foram realizadas entrevistas e testes sorológicos para identificar o vírus SARS-CoV-2 em 986 servidores. A prevalência de infecção por SARS-CoV-2 foi de 11,9% nos profissionais de saúde e de 22,1% nos agentes penitenciários. Entre os que foram identificados com a doença, a fadiga foi o sintoma mais frequente nos agentes penitenciários e a dor muscular nos profissionais de saúde. A conclusão dessa pesquisa foi que a prevalência de SARS-Cov-2 foi maior nos agentes penitenciários, achado que deve ajudar a subsidiar ações de controle e prevenção da doença nesse cenário.

Objetivos pensados:

Estimar a prevalência de infecção por SARS-CoV-2 entre trabalhadores do sistema prisional do estado do Espírito Santo.

Instituições envolvidas:

- Secretaria de Estado da Justiça do Espírito Santo, Diretoria de Saúde do Sistema Penal, Vitória, ES, Brasil;
- Universidade Federal do Espírito Santo, Laboratório de Epidemiologia, Vitória, ES, Brasil;
- Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Medicina Social, Vitória, ES, Brasil;
- Instituto Jones dos Santos Neves, Coordenação de Geoespacialização, Vitória, ES, Brasil;
- Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, Subsecretaria de Estado de Vigilância em Saúde, Vitória, ES, Brasil;
- Instituto Jones dos Santos Neves, Diretoria de Integração e Projetos Especiais, Vitória, ES, Brasil;
- Secretaria de Estado da Justiça do Espírito Santo, Subsecretaria de Planejamento e Controle, Vitória, ES, Brasil;
- Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Estatística, Vitória, ES, Brasil.

Há espaço para atenção primária à saúde nas instituições penitenciárias: triagem e vacinação de grupos de alto risco contra hepatite

Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Creta na Grécia, Europa

Instituição: University of Heraklion, Heraklion, Crete, Greece; Faculty Of Health Sciences, University of Linkoping, Linkoping, Sweden.

Unidade Prisional: Casa Penitenciária de Neapolis, Creta, Grécia

Autores (as) da Produção Científica: Marios Chatziarsenis, Spiros Miyakis, Tomas Faresjo, Erik Trelle, Jan Vlachonikolis, Christos Lionis.

Do que se trata a Produção Científica:

Trata-se de uma pesquisa-intervenção que foi realizada na Casa Penitenciária de Neópolis em Creta, na Grécia, teve como objetivo avaliar a prevalência de hepatite B e C. Participaram 45 detentos e 20 funcionários da instituição. Foram realizadas ações de rastreamento e vacinação por uma equipe de atenção primária. Aqui, serão apresentados os resultados referentes aos funcionários, os dados completos poderão ser encontrados no artigo.

Objetivos pensados:

Avaliar a prevalência dos marcadores da hepatite B e C entre as pessoas reclusas e funcionários da Penitenciária de Neapoli.

Instituições envolvidas:

• Dr C Lionis, Clinic of Social and Family Medicine, University of Heraklion, Heraklion, Crete, Greece;

- Clinic of Social and Family Medicine, Medical School, University of Crete, Heraklion, Crete, Greece;
- Hospital-Health Center of Neapolis, Lassithi, Crete, Greece;
- Department of Medicine and Care, Faculty of Health Sciences, University of Linköping, Linköping, Sweden;
- Laboratory of Biostatistics, Medical School, University of Crete, Heraklion, Crete, Greece.

Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio de Janeiro, Brasil

Instituição: Université Pierre et Marie Curie-Paris, Paris, France; Conservatoire National des Arts et Métiers, Laboratoire de Psychologie du Travail et de l'Action, Paris, France

Unidade Prisional: Prisões masculinas no Rio de Janeiro.

Autores (as) da Produção Científica: Vilma Diuana, Dominique Lhuilier, Alexandra Roma Sánchez, Gilles Amado, Leopoldina Araújo, Ana Maria Duarte, Mônica Garcia, Eliane Milanez, Luciene Poubel, Elizabeth Romano e Bernard Larouzé.

Contato: vilmadiuliana@gmail.com

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência faz parte de uma pesquisa-ação que contou com a realização de entrevistas e o desenvolvimento de grupos de discussão com agentes de segurança em duas prisões masculinas do Rio de Janeiro. Foi possível mapear o papel dos agentes de segurança penitenciária na organização do acesso dos detentos aos serviços de saúde e o impacto das diferentes representações e práticas de saúde destes profissionais no cotidiano prisional. Os resultados mostraram que a negação da saúde como um direito dos presos e a restrição de sua autonomia refletem em uma regulação informal ao acesso a estes serviços assistenciais e contribuem para ações de saúde prescritivas. Assim como, demonstram a relação entre produção da saúde das pessoas privadas de liberdade e dos servidores penitenciários, especialmente em relação ao contágio da tuberculose.

Objetivos pensados:

Analisar o sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro e apontar os fatores associados no âmbito social focando no ambiente de trabalho.

Instituições envolvidas:

- Dr C Lionis, Clinic of Social and Family Medicine, University of Heraklion, Heraklion, Crete, Greece;
- Clinic of Social and Family Medicine, Medical School, University of Crete, Heraklion, Crete, Greece;
- Hospital-Health Center of Neapolis, Lassithi, Crete, Greece;
- Department of Medicine and Care, Faculty of Health Sciences, University of Linköping, Linköping, Sweden;
- Laboratory of Biostatistics, Medical School, University of Crete, Heraklion, Crete, Greece.

Tuberculose entre profissionais de penitenciárias do Rio Grande do Sul



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Pelotas, Santa Cruz do Sul, Lajeado e Sobradinho no Rio Grande do Sul, Brasil.

Instituição: Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul; Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul; Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde, Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul.

Unidade Prisional: Penitenciárias em cidades do Rio Grande do Sul: Pelotas, Santa Cruz do Sul, Lajeado e Sobradinho.

Autores (as) da Produção Científica: Caroline Busatto, Luciana de Souza Nunes, Andréia Rosane de Moura Valim, Mariana Soares Valença, Suzane Frantz Krug, Daniela Becker, Manuela Filter Allgayer e Lia Gonçalves Possuelo.

Contato: liapossuelo@unisc.br

Do que se trata a Produção Científica:

Essa experiência conta sobre a realização de exames para detectar a tuberculose em servidores de penitenciárias do Rio Grande do Sul. Foram realizadas entrevistas, baciloscopia e cultura de escarro para avaliar o risco de infecção e adoecimento por Mycobacterium Tuberculosis entre profissionais de saúde e de segurança em quatro casas penitenciárias. A partir dos resultados da coleta de escarro, não foram identificados

casos de tuberculose ativa, mas 27,9% dos trabalhadores que informaram o resultado do teste tuberculínico foram considerados reatores.

Objetivos pensados:

Avaliar o risco de infecção e adoecimento por mycobacterium tuberculosis entre profissionais de saúde e de segurança em quatro casas penitenciárias de duas regiões do Rio Grande do Sul.

Instituições envolvidas:

- Universidade de Santa Cruz do Sul, Curso de Farmácia. Santa Cruz do Sul.
- Universidade Federal do Pampa, Curso de Medicina. Uruguaiana.
- Universidade de Santa Cruz do Sul, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Santa Cruz do Sul.
- Universidade Católica de Pelotas, Centro de Ciências da Vida e Saúde. Pelotas.
- Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde.
- 13ª Coordenadoria Regional de Saúde.
- Laboratório da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde de Santa Cruz do Sul, com apoio do • Instituto de Pesquisas Biológicas - Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (IPB/LACEN-RS).
- Quatro penitenciárias nas seguintes cidades do Rio Grande do Sul: Pelotas, Santa Cruz do Sul, Lajeado e Sobradinho.

Testes de tuberculose em agentes penitenciários: uma pesquisa nacional em prisões nos Estados Unidos



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Estados Unidos da América.

Instituição: University of Colorado Denver School of Medicine, Aurora, USA.

Unidade Prisional: Sistema Penitenciário dos Estados Unidos da América

Autores (as) da Produção Científica: I.A. Binswanger, K. O'Brien, K. Benton, E.M. Gardner, J.M. Hirsh, S. Felton, R. Belknap.

Contato: ingrid.binswanger@ucdenver.edu

Do que se trata a Produção Científica:

A experiência relata a análise das respostas de um questionário enviado para 1.760 prisões americanas com o objetivo de mapear a extensão da testagem de infecção latente de tuberculose em agentes penitenciários. Também buscou verificar se as rotinas de testagem estavam em concordância com as diretrizes governamentais e se haviam protocolos locais. Foram devolvidos 1.174 questionários respondidos aos pesquisadores, 67% dos enviados. A partir daí verificou-se que 51% das unidades prisionais testavam os agentes conforme as normas preconizadas no país, que recomenda testes no início da atividade profissional e posteriormente uma vez por ano. Além disso, 52% das instituições tinham uma normativa própria sobre a realização dos testes de tuberculose nos agentes penitenciários. Os autores recomendam que as prisões dos EUA melhorem as suas políticas e práticas de testes de tuberculose e implementem o registro por escrito da rotina de rastreamento.

Objetivos pensados:

- Identificar as práticas de testagem para infecção latente de tuberculose entre agentes penitenciários e avaliar se as rotinas de investigação estavam em concordância com as diretrizes governamentais;
- Verificar se as unidades prisionais contavam com protocolos locais para realização da testagem.

Instituições envolvidas:

- Division of General Internal Medicine and Division of Substance Dependence, University of Colorado Denver School of Medicine, Aurora, Colorado;
- Division of Correctional Medicine, Denver Health and Hospital Authority, Denver, Colorado;
- Colorado Health Outcomes Program, University of Colorado Denver School of Medicine, Aurora, Colorado;
- Denver Public Health Department, Denver, Colorado;
- Division of Infectious Diseases, Department of Medicine and # Division of General Internal Medicine, University of Colorado Denver School of Medicine, Aurora, Colorado.

Incidência de infecção por tuberculose entre funcionários penitenciários do estado de Nova York



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Estado de Nova York nos Estados Unidos da América.

Instituição: University of Southern California School of Medicine, Los Angeles

Unidade Prisional: Sistema Penitenciário dos Estados Unidos da América

Autores (as) da Produção Científica: Kyle Steenland, A. Joan Levine, Karl Sieber, Paul Schulte e Dave Aziz.

Do que se trata a Produção Científica:

Trata-se de um surto de tuberculose em 1991 entre os detentos das prisões estaduais de Nova York, o qual resultou em transmissão para os funcionários da prisão, motivando a testagem para diagnóstico de infecção latente de tuberculose em 24.487 funcionários. Aqui são relatados os resultados dos testes dos dois primeiros anos do programa de testagem obrigatória de tuberculose. Os resultados sugerem que aproximadamente 33% das novas infecções de tuberculose entre os funcionários de prisões do estado de Nova York em 1992 foram devido à exposição ocupacional.

Objetivos pensados:

Avaliar a incidência de infecção latente de tuberculose nos funcionários do Departamento Penitenciário de Nova York.

Instituições envolvidas:

- National Institute for Occupational Safety and Health, Cincinnati, Ohio;
- University of Southern California School of Medicine, Los Angeles;
- Departamento de Serviços Penitenciários do Estado de Nova York, Albany.

Pensar, sentir e agir de profissionais que atuam com gestantes e mães com bebês no sistema prisional



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Estado de São Paulo, Brasil.

Instituição: Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Saúde Pública São Paulo, SP, Brasil.

Unidade Prisional: Unidades prisionais materno-infantis do estado de São Paulo.

Autores (as) da Produção Científica: Tatiane Guimarães Pereira, Alberto Olavo Advíncula Reis e Fabiola Zionia

Contato: albereis@usp.br

Do que se trata a Produção Científica:

Com a finalidade de identificar formas de pensar, sentir e agir de profissionais que trabalham com prisioneiras gestantes e com bebês, os autores da experiência desenvolveram entrevistas com profissionais que atuavam em unidades prisionais materno-infantis do estado de São Paulo. A análise das informações revelou que os profissionais precisam lidar com as limitações institucionais e as vulnerabilidades sociais das presas, atuam com base em ideias fundamentadas nas áreas em que trabalham, e são movidos por ideais contraditórios, pautados pelos direitos humanos e pela rigidez prisional da segurança, próxima da lógica da punição. Os autores apontam que o compartilhamento coletivo de impotências e de potencialidades, entre os profissionais, possibilita novas reconfigurações do trabalho e edifica uma atuação interdisciplinar que contribui para o enfrentamento dos efeitos institucionais e psicossociais do aprisionamento.

Objetivos pensados:

O objetivo da pesquisa relatada neste artigo foi identificar formas de pensar, sentir e agir de profissionais que trabalham em contexto prisional onde convivem gestantes e com bebês.

Instituições envolvidas:

• Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade. São Paulo, SP, Brasil.

A Prática docente de educação de jovens e adultos no sistema prisional



Lugar em que a Produção Científica foi realizada: Rio Grande do Sul, Brasil.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Unidade Prisional: Penitenciárias do Rio Grande do Sul - Área de Educação de Jovens e Adultos.

Autores (as) da Produção Científica: Marcela Haupt Bessil e Álvaro Roberto Crespo Merlo

Contato: celahb@gmail.com e merlo@ufrgs

Do que se trata a Produção Científica:

Trata-se do desenvolvimento de entrevistas individuais com dez professores de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas prisões que teve como objetivo compreender a dinâmica do prazer e sofrimento relacionado ao trabalho destes profissionais. O resultado evidenciou que a organização das instituições prisionais interfere diretamente nas atividades desses educadores e que a relação com o aluno é vivenciada como um momento de prazer no trabalho, pois nestes momentos eles encontram o reconhecimento de sua atividade.

Objetivos pensados:

Compreender a dinâmica prazer-sofrimento no trabalho de docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade.

Instituições envolvidas:

- Instituto de Psicologia - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Penitenciárias do Rio Grande do Sul - Área de Educação de Jovens e Adultos

A partir dos esforços do levantamento de experiências e produções científicas, a Coordenação Nacional de Saúde da Senappen, realizou concomitantemente o mapeamento de documentos técnicos produzidos nas esferas federal e estadual que normatizam as ações voltadas à saúde e qualidade de vida dos servidores penitenciários. Dessa forma, foi solicitado às Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária ou Instituições congêneres, que enviassem normativos, tais como: políticas, programas, projetos, leis, decretos, portarias, resoluções, acordos de cooperação, entre outros, que pudessem contribuir com a promoção da saúde e da qualidade de vida, assim como na valorização dos servidores penitenciários.

As normativas mapeadas se referem tanto a ações realizadas especificamente para os servidores vinculados diretamente às Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária quanto para os servidores e colaboradores dos estados e municípios, como aqueles cedidos pelas Secretarias de Saúde, Educação etc. Em relação aos servidores federais, foi relacionada às normativas produzidas pela Senappen destinadas ao seu corpo de servidores.

A proposta de organização das normativas realizada pela curadoria foi diferente das demais experiências, pois foi elaborada a catalogação dos documentos enviados pelos estados e Senappen. Os textos não foram adaptados para a linguagem de pergunta e resposta. Isso se deu, especialmente, pela diversidade que esse tipo de documento tinha em relação aos demais.

Destacam-se as normas que propõem ações, programas e políticas de saúde e qualidade de vida para os servidores penitenciários; saúde ocupacional; estratégias de gestão para promoção e atenção à saúde e da qualidade de vida; formação dos trabalhadores; acolhimento das situações cotidianas de medo, ansiedade, estresse, assédio moral e atenção à saúde por meio de diferentes tipos de serviços; os cuidados em relação a situação de saúde do servidor devido ao porte de arma de fogo; e valorização do servidor.

As normativas também tratam de parcerias entre diferentes setores, entre diversos órgãos de segurança pública e também dos atos do poder executivo para todos os trabalhadores sob sua governança. Além disso, apresentam estratégias de valorização dos servidores, por meio de gratificação e promoções na carreira.

Assim como nas demais abordagens, a saúde mental é um tema muito relevante e a questão dos transtornos mentais, do sofrimento psíquico, da síndrome de Burnout,

do uso de álcool e outras drogas transversalizam as recomendações de uma série de normativas.

Organizamos os temas tratados pela normativas da seguinte forma:

• Saúde ocupacional: procedimentos médico-periciais; classificação da insalubridade; ajustamento funcional; licença para tratamento de saúde, gestantes e lactantes; implantação e implementação de comissão de segurança e saúde do servidor;

• Gestão e desenvolvimento de pessoas e formação dos trabalhadores;

• Valorização dos servidores, proposta de gratificação e promoções na carreira;

• Práticas integrativas e complementares, ações de descompressão;

• Política de atenção à saúde e qualidade de vida do servidor;

• Regulamentação sobre uso armas de fogo e sua relação com a saúde mental;

• Proposição de programas e reestruturação organizativa das secretarias envolvidas na ampliação da atenção à saúde e a qualidade de vida dos servidores, tanto na estrutura governamental como na contratação e realização de parcerias para credenciamento de clínicas;

• Atenção à saúde física e mental: incentivo à atividade física institucional; atenção psicossocial e ao sofrimento psíquico; prevenção ao suicídio; estratégias de cuidado para lidar com situações como rebeliões e violência no contexto laboral;

• Orientações para prevenir e denunciar o assédio moral.

As normativas são apresentadas na íntegra e algumas contam com documentos complementares. Esses documentos tratam de estratégias específicas ou dão detalhes sobre o modo como a aplicação da norma se dá na realidade laboral dos servidores penitenciários.

Consulte as normativas no [site](#) da Mostra Virtual e conheça as ações e os programas locais, de modo a inspirar novas propostas de regulamentações que contribuam para a promoção da saúde física e mental dos servidores penitenciários. É fundamental destacar que a estruturação e o fortalecimento de políticas públicas voltadas aos servidores necessariamente deve passar pela normatização dessas ações e programas, a fim de torná-los sustentáveis e duradouros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta coletânea de Boas Práticas você teve acesso a diversas inspirações para promover a saúde e qualidade de vida dos servidores penitenciários. Apresentamos experiências práticas e normativas desenvolvidas no Brasil e uma série de estudos nacionais e internacionais. Agora é possível fazer contato com os autores para saber mais, buscar apoio ou atualizações sobre o que está acontecendo nesse momento.

Acompanhe as atividades do Projeto Valoriza: Saúde em Foco pelas redes sociais (Instagram) e o que vem sendo feito pela Senappen no âmbito da promoção da saúde nas unidades prisionais, na valorização e no fortalecimento da qualidade de vida dos servidores penitenciários.

A metodologia utilizada na Curadoria de Experiências de Saúde e Qualidade de Vida do Servidor Penitenciário buscou evidenciar a potencialidade das experiências e colaborar com a produção de ações no cotidiano organizacional do sistema penitenciário, identificando atores e instituições que vem promovendo ações no âmbito da saúde e da qualidade de vida. Assim, é possível estimular a continuidade das propostas e seguir contribuindo com a visibilidade desse tema. Espera-se evidenciar as boas práticas e colaborar para a construção e o fortalecimento de políticas públicas a partir das realidades das diferentes instituições e territórios do país.

Desejamos que as informações trazidas possam contribuir com suas atividades cotidianas no contexto prisional!

PROJETO VALORIZA SAÚDE EM FOCO